



**São Martinho S.A.**

**Reapresentação das informações trimestrais  
individuais e consolidadas em 30 de  
setembro de 2010 e relatório de revisão dos  
auditores independentes**

## **Relatório de revisão dos auditores independentes**

Aos Administradores e Acionistas  
São Martinho S.A.

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (da controladora e do consolidado) da São Martinho S.A. (a “Companhia”) e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
- 4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
- 5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Martinho S.A.

- 6 Conforme mencionado na Nota 2.1(b), a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício social findo em 31 de março de 2011 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de março de 2010, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

Ribeirão Preto, 15 de agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Cardoso de Moraes  
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

# São Martinho S.A.

## Balanços patrimoniais Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2010	31 de março de 2010	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010			30 de setembro de 2010	31 de março de 2010	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	105.407	24.200	216.386	130.634	Empréstimos e financiamentos	16	82.613	87.811	419.192	326.746
Contas a receber de clientes	7	13.384	10.956	72.236	41.628	Instrumentos financeiros derivativos	28	3.487		16.722	
Instrumentos financeiros derivativos	28	12.615	32.219	20.518	58.404	Fornecedores	17	25.902	16.985	135.874	74.172
Estoques	8	73.404	22.525	409.732	105.069	Obrigações - Copersucar	18	589	589	2.203	2.203
Tributos a recuperar	9	14.698	10.774	75.853	59.748	Salários e contribuições sociais		10.785	9.036	47.209	41.546
Imposto de renda e contribuição social	24	972	5.002	6.003	12.026	Tributos a recolher		6.228	3.005	27.561	16.602
Dividendos a receber			10.329			Partes relacionadas	10	1.923	3.944	89	123
Outros ativos	11	3.162	1.449	13.789	6.086	Dividendos a pagar			6.469		6.469
						Adiantamentos de clientes		6.209	421	31.476	439
		<u>223.642</u>	<u>117.454</u>	<u>814.517</u>	<u>413.595</u>	Outros passivos	20	<u>1.625</u>	<u>1.855</u>	<u>10.637</u>	<u>12.914</u>
								<u>139.361</u>	<u>130.115</u>	<u>690.963</u>	<u>481.214</u>
Não circulante						Não circulante					
Realizável a longo prazo						Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	10	4.410	9.118	391	211	Empréstimos e financiamentos	16	33.718	46.910	727.877	628.393
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	46.149	51.005	153.168	148.038	Obrigações - Copersucar	18	51.121	51.229	194.205	194.042
Contas a receber - Copersucar		1.096	1.073	4.104	4.020	Tributos parcelados	19	14.154	14.371	48.261	47.213
Tributos a recuperar	9	4.405	6.195	35.471	47.390	Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	264.395	277.106	821.933	843.762
Depósitos judiciais	27	5.466	5.624	32.298	28.580	Provisão para contingências	27	13.490	17.423	67.247	67.889
Outros ativos	11	3.434	3.434	3.736	3.731	Outros passivos	20	<u>1.130</u>	<u>1.454</u>	<u>14.756</u>	<u>15.539</u>
								<u>378.008</u>	<u>408.493</u>	<u>1.874.279</u>	<u>1.796.838</u>
		<u>64.960</u>	<u>76.449</u>	<u>229.168</u>	<u>231.970</u>						
Investimentos						Investimentos					
Ativos biológicos	13	1.303.531	1.371.773			Patrimônio líquido	21	455.900	360.000	455.900	360.000
Imobilizado	14	74.201	89.693	415.137	461.952	Capital social		1.341.921	1.403.668	1.341.921	1.403.668
Intangível	15	768.454	792.422	2.987.219	3.042.759	Ajustes de avaliação patrimonial		113.893	218.631	113.893	218.631
		186	208	36.806	37.167	Reservas de lucros		(1.899)	(1.899)	(1.899)	(1.899)
		<u>2.211.332</u>	<u>2.330.545</u>	<u>3.668.330</u>	<u>3.773.848</u>	Ações em tesouraria		7.790	(71.009)	7.790	(71.009)
						Lucros (prejuízos) acumulados		<u>1.917.605</u>	<u>1.909.391</u>	<u>1.917.605</u>	<u>1.909.391</u>
Total do ativo		<u>2.434.974</u>	<u>2.447.999</u>	<u>4.482.847</u>	<u>4.187.443</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>2.434.974</u>	<u>2.447.999</u>	<u>4.482.847</u>	<u>4.187.443</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Demonstrações do resultado Trimestres findos em 30 de setembro Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Controladora			
		30/9/2010		30/9/2009	
Nota	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	
Receitas	30	84.212	164.644	80.910	127.741
Custo dos produtos vendidos	31	(53.813)	(111.446)	(76.194)	(125.623)
<b>Lucro bruto</b>		<b>30.399</b>	<b>53.198</b>	<b>4.716</b>	<b>2.118</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas com vendas	31	(3.377)	(6.513)	(4.463)	(6.151)
Despesas gerais e administrativas	31	(8.919)	(13.557)	(6.177)	(11.494)
Resultado de equivalência patrimonial	12	34.619	43.179	32.253	71.645
Outras receitas (despesas), líquidas	32	(1.900)	649	1.630	1.144
		<b>20.423</b>	<b>23.758</b>	<b>23.243</b>	<b>55.144</b>
<b>Lucro operacional</b>		<b>50.822</b>	<b>76.956</b>	<b>27.959</b>	<b>57.262</b>
<b>Resultado financeiro</b>	33				
Receitas financeiras		2.407	3.529	4.911	5.654
Despesas financeiras		(4.139)	(7.883)	(17.421)	(24.906)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(1.275)	(1.771)	3.234	8.983
		<b>(3.007)</b>	<b>(6.125)</b>	<b>(9.276)</b>	<b>(10.269)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>47.815</b>	<b>70.831</b>	<b>18.683</b>	<b>46.993</b>
Imposto de renda e contribuição social	24(b)				
Do período corrente		(4.172)	(8.383)	(847)	(847)
Diferidos		(1.967)	(1.700)	5.458	9.213
		<b>41.676</b>	<b>60.748</b>	<b>23.294</b>	<b>55.359</b>
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>41.676</b>	<b>60.748</b>	<b>23.294</b>	<b>55.359</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação</b>	34	<b>0,37</b>	<b>0,54</b>	<b>0,21</b>	<b>0,49</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Demonstrações do resultado

Trimestres findos em 30 de setembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Consolidado			
		30/9/2010		30/9/2009	
		Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receitas	30	338.752	624.203	286.297	503.752
Custo dos produtos vendidos	31	(220.792)	(426.809)	(219.569)	(407.732)
<b>Lucro bruto</b>		<b>117.960</b>	<b>197.394</b>	<b>66.728</b>	<b>96.020</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas com vendas	31	(18.446)	(32.754)	(19.484)	(33.959)
Despesas gerais e administrativas	31	(34.334)	(55.759)	(24.912)	(47.475)
Outras receitas (despesas), líquidas	32	(225)	2.302	1.975	1.220
		(53.005)	(86.211)	(42.421)	(80.214)
<b>Lucro operacional</b>		<b>64.955</b>	<b>111.183</b>	<b>24.307</b>	<b>15.806</b>
<b>Resultado financeiro</b>	33				
Receitas financeiras		7.715	11.387	17.087	40.685
Despesas financeiras		(30.963)	(50.805)	(36.242)	(56.695)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		21.109	18.322	32.145	86.106
		(2.139)	(21.096)	12.990	70.096
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>62.816</b>	<b>90.087</b>	<b>37.297</b>	<b>85.902</b>
Imposto de renda e contribuição social	24(b)				
Do período corrente		(21.201)	(33.775)	(6.791)	(8.431)
Diferidos		61	4.436	(6.502)	(19.948)
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>41.676</b>	<b>60.748</b>	<b>24.004</b>	<b>57.523</b>
<b>Atribuível a</b>					
Acionistas da Companhia				23.294	55.359
Participação dos não controladores				710	2.164
				<b>24.004</b>	<b>57.523</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Ajustes de avaliação patrimonial											Total do patrimônio líquido
		Capital social	Deemed cost		Resultado com derivativos - hedge accounting		Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Total		
			Próprio	De investidas	Próprio	De investidas	Legal	Orçamento de capital	Dividendos adicionais			Ações em tesouraria	
<b>Em 1º de abril de 2010</b>		360.000	423.429	934.418	25.458	20.363	9.731	200.062	8.838	(1.899)	(71.009)	1.909.391	1.909.391
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	21(c)		(6.461)	(11.590)							18.051		
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	21(c)				(18.517)	(25.179)						(43.696)	(43.696)
Aumento de capital com reserva		95.900						(95.900)					
Dividendos adicionais do exercício anterior, distribuídos									(8.838)			(8.838)	(8.838)
Lucro líquido do período											60.748	60.748	60.748
<b>Em 30 de setembro de 2010</b>		455.900	416.968	922.828	6.941	(4.816)	9.731	104.162		(1.899)	7.790	1.917.605	1.917.605

### Atribuível aos acionistas da controladora

	Nota	Ajustes de avaliação patrimonial											Total do patrimônio líquido
		Capital social	Deemed cost		Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação dos não controladores			
			Próprio	De investidas	Legal	Orçamento de capital	Ações em tesouraria						
<b>Em 1º de abril de 2009</b>		360.000	437.094	961.913	5.079	95.923		(1.899)	(73.283)	1.784.827	13.833	1.798.660	
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	21(c)		(6.275)	(11.885)					18.160				
Lucro líquido do período									55.359	55.359	2.164	57.523	
<b>Em 30 de setembro de 2009</b>		360.000	430.819	950.028	5.079	95.923		(1.899)	236	1.840.186	15.997	1.856.183	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa Trimestres findos em 30 de setembro Em milhares de reais

	<b>Controladora</b>			
	<b>30/9/2010</b>		<b>30/9/2009</b>	
	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	41.676	60.748	23.294	55.359
<b>Ajustes</b>				
Depreciação e amortização	3.142	10.642	11.790	19.435
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	18.429	36.727	14.794	24.387
Varição no valor justo de ativos biológicos	1.134	2.200	8.276	13.681
Resultado de equivalência patrimonial	(34.619)	(43.179)	(32.253)	(71.645)
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	1.273	1.393	(854)	168
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	3.207	7.124	(2.860)	(9.615)
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	479	1.037	(165)	689
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.967	1.700	(5.458)	(9.213)
Provisão para perdas na realização dos estoques			(985)	
Ajuste a valor presente e outros	2.288	1.169	267	795
	<b>38.976</b>	<b>79.561</b>	<b>15.846</b>	<b>24.041</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Contas a receber de clientes	4.993	(2.450)	(25.035)	(22.623)
Estoques	(18.903)	(31.306)	(11.534)	(22.034)
Tributos a recuperar	2.301	2.252	1.104	(1.488)
Partes relacionadas	(3.415)	(5.690)	3.213	32.671
Outros ativos	(827)	(1.711)	537	5.503
Fornecedores	6.347	8.348	2.104	4.312
Salários e contribuições sociais	(854)	1.749	1.041	3.947
Tributos a recolher	(1.355)	1.014	(487)	(979)
Impostos parcelados	(376)	(852)	(355)	(659)
Provisão para contingências - liquidações	(4.335)	(5.311)	(318)	(798)
Outros passivos	4.164	5.209	577	(5.414)
<b>Caixa proveniente das (aplicado nas) operacionais</b>	<b>26.716</b>	<b>50.813</b>	<b>(13.307)</b>	<b>16.479</b>
Juros pagos	(1.027)	(4.593)	(1.146)	(6.317)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4)	(4)		
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>25.685</b>	<b>46.216</b>	<b>(14.453)</b>	<b>10.162</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Adições ao imobilizado e intangível	(3.296)	(7.462)	363	(6.252)
Adições aos ativos biológicos (plântio e tratos)	(12.506)	(23.026)	(11.224)	(24.056)
Recebimento de recursos em partes relacionadas - mútuo		3		
Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos	103.896	103.896		
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>88.094</b>	<b>73.411</b>	<b>(10.861)</b>	<b>(30.308)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Instrumentos financeiros derivativos	(16.306)	(6.118)	(4.193)	(1.139)
Captação de financiamentos - terceiros	771	35.422	41.224	77.549
Amortização de financiamentos - Copersucar	(464)	(928)	(435)	(6.460)
Amortização de financiamentos - terceiros	(12.500)	(51.489)	(14.103)	(51.439)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(15.307)	(15.307)		
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(43.806)</b>	<b>(38.420)</b>	<b>22.493</b>	<b>18.511</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>69.973</b>	<b>81.207</b>	<b>(2.821)</b>	<b>(1.635)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>35.434</b>	<b>24.200</b>	<b>29.862</b>	<b>28.676</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>105.407</b>	<b>105.407</b>	<b>27.041</b>	<b>27.041</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa Trimestres findos em 30 de setembro Em milhares de reais

	<b>Consolidado</b>			
	<b>30/9/2010</b>		<b>30/9/2009</b>	
	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	41.676	60.748	24.004	57.523
<b>Ajustes</b>				
Depreciação e amortização	14.303	22.312	40.207	73.629
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	66.233	139.436	46.645	85.528
Varição no valor justo de ativos biológicos	9.132	17.104	681	(1.458)
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	2.925	3.640	(734)	384
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	2.452	26.821	(21.238)	(85.021)
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	2.488	4.737	1.189	4.548
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(61)	(4.436)	6.502	19.948
Provisão para perdas na realização dos estoques	(4.851)	1.192	(8.303)	(6.313)
Ajuste a valor presente e outros	(281)	(755)	1.308	2.825
	<u>134.016</u>	<u>270.799</u>	<u>90.261</u>	<u>151.593</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Contas a receber de clientes	(12.822)	(30.692)	(44.805)	(26.882)
Estoques	(119.386)	(207.842)	(46.042)	(75.991)
Tributos a recuperar	(1.628)	4.460	2.532	(7.182)
Partes relacionadas	(4)	(305)	(126)	(147)
Outros ativos	(2.187)	(7.711)	(1.317)	19.182
Fornecedores	31.343	54.128	12.079	24.557
Salários e contribuições sociais	(7.025)	5.662	(1.422)	11.604
Tributos a recolher	15.371	15.136	4.635	7.411
Impostos parcelados	(469)	(1.186)	(611)	(1.195)
Provisão para contingências - liquidações	(7.770)	(11.985)	(617)	(4.128)
Outros passivos	<u>27.524</u>	<u>27.512</u>	<u>(3.217)</u>	<u>(6.854)</u>
<b>Caixa proveniente das operacionais</b>	<u>56.963</u>	<u>117.976</u>	<u>11.350</u>	<u>91.968</u>
Juros pagos	(12.456)	(27.239)	(24.352)	(42.915)
Imposto de renda e contribuição social pagos	<u>(5.041)</u>	<u>(7.026)</u>	<u>(4.835)</u>	<u>(5.318)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<u>39.466</u>	<u>83.711</u>	<u>(17.837)</u>	<u>43.735</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Adições ao imobilizado e intangível	(36.486)	(60.770)	(14.951)	(54.751)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(60.598)	(109.443)	(56.170)	(119.915)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(97.084)</u>	<u>(170.213)</u>	<u>(71.121)</u>	<u>(174.666)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Instrumentos financeiros derivativos	(44.786)	(27.394)	(6.019)	(17.128)
Captação de financiamentos - terceiros	203.373	437.641	167.039	264.248
Amortização de financiamentos - Copersucar	(1.476)	(2.954)	(1.400)	(23.719)
Amortização de financiamentos - terceiros	(78.578)	(219.812)	(63.635)	(163.398)
Captação (pagamento) de recursos de partes relacionadas - mútuo	(70)	(73)		
Adiantamento para futuro aumento de capital	125	153		
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	<u>(15.307)</u>	<u>(15.307)</u>		
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	<u>63.281</u>	<u>172.254</u>	<u>95.985</u>	<u>60.003</u>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>5.663</u>	<u>85.752</u>	<u>7.027</u>	<u>(70.928)</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<u>210.723</u>	<u>130.634</u>	<u>112.108</u>	<u>190.063</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<u>216.386</u>	<u>216.386</u>	<u>119.135</u>	<u>119.135</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 1 CONTEXTO OPERACIONAL

#### 1.1 Informações gerais

A São Martinho S.A. (“Companhia”) e suas controladas têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, álcool e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração agrícola e pecuária; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 67% (59% no consolidado) da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 33% (41% no consolidado) de fornecedores terceiros.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e álcool.

A comercialização de açúcar e álcool (etanol) é realizada por intermédio de um consórcio firmado com a USJ Açúcar e Álcool S.A. (“USJ”) e com a Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool (“SC”) denominado Consórcio Allicom. Os custos, despesas e obrigações decorrentes das operações do consórcio são suportados pelos consorciados proporcionalmente à sua participação percentual no volume comercializado através da Allicom.

Como parte de seus objetivos estratégicos a Companhia mantém investimentos nas seguintes controladas - Notas 2.2 :

- Usina São Martinho S.A. (“USM”) e suas controladas e controladas em conjunto:
  - Mogi Agrícola S.A. (“Mogi”);
  - Usina Santa Luíza S.A. (“USL”); e
  - SMA Indústria Química S.A. (“SMA”)
- Nova Fronteira Bioenergia S.A. (“NF”);
  - Usina Boa Vista S.A. (“UBV”);
  - SMBJ Agroindustrial S.A. S.A. (“SMBJ”)
- Omtex Indústria e Comércio Ltda. (“Omtex”)

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBovespa”), com sede em Pradópolis, Estado de São Paulo. A Companhia tem como principais acionistas as seguintes *holdings* familiares, com as correspondentes participações no capital votante: João Ometto Participações S.A. (25,23%); Luiz Ometto Participações S.A. (25,23%) e Nelson Ometto Participações S.A. (10,76%). Contudo, não há acordo formal de acionistas.

A emissão dessas informações trimestrais foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de agosto de 2011.

#### 1.2 Acordo para criação de *joint venture* com a *Amyris Biotechnologies*

Em 14 de abril de 2010, a USM anunciou um acordo com a *Amyris Biotechnologies* e sua subsidiária brasileira *Amyris Brasil* para a criação de uma *joint venture* objetivando operações no mercado de especialidades químicas e biocombustíveis produzidos a partir da cana-de-açúcar em 2012, utilizando a tecnologia *Amyris*. A empresa SMA Indústria Química S.A. foi constituída para esse propósito.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

O início da construção da planta química está sujeito a obtenção de licenças ambientais necessárias e outras condições a serem realizadas até 31 de dezembro de 2010.

#### **1.3 Aumento de capital e participação na UBV**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de junho de 2010, foi aprovado o aumento do capital social da controlada UBV, no montante de R\$ 56.000, mediante a subscrição de 56.000.000 de novas ações ordinárias, passando o capital social da controlada de R\$ 414.288 para R\$ 470.288. A integralização ocorreu com a capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital, sendo R\$ 8.377 pela Companhia e R\$ 47.623 pela USM.

Com esta alteração, a Companhia reduziu sua participação na UBV de 28,30% para 26,71%. No entanto, o percentual de participação no consolidado não sofreu alterações.

#### **1.4 Acordo de investimento com a Petrobras para produção de etanol no Estado de Goiás**

Em 21 de junho de 2010, a Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, por meio da sua subsidiária Petrobras Biocombustível S.A. ("PBio") anunciaram a assinatura de um acordo de investimentos para produção de etanol no Estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.

O acordo previa a constituição de uma nova sociedade, a Nova Fronteira Bioenergia S.A., que compreende os ativos das subsidiárias UBV e SMBJ, com participação de 51% da Companhia e de 49% da PBio.

As ações da UBV e SMBJ foram subscritas na Nova Fronteira Bioenergia S.A. em 17 de setembro de 2010, mediante aprovação em Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas da Companhia.

O objetivo é elevar o processamento da UBV e implantar o projeto ("*greenfield*") SMBJ. A PBio tem direito de preferência, em termos e condições de mercado para compra de até 49% da produção de etanol e da energia elétrica excedente da nova sociedade.

#### **1.5 Aumento de capital e participação na Omtek**

Em reunião dos sócios realizada em 30 de julho de 2010, foi aprovado o aumento do capital social da controlada Omtek, no montante de R\$ 14.046, mediante a subscrição de 14.046 novas quotas, passando o capital social da controlada de R\$ 13.925 para R\$ 27.971. A integralização ocorreu com a capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital pela USM no montante de R\$ 14.046.

Com esta alteração, a Companhia reduziu sua participação na Omtek de 99,99% para 49,78%. Esta redução de percentual de participação gerou uma perda apurada com base nos resultados acumulados da Omtek até 31 de março de 2010, no montante de R\$ 449, registrado na rubrica de Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.

No entanto, o percentual de participação no consolidado não sofreu alterações.

## **2 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1 Base de preparação**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais consolidadas e individuais estão resumidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo quando mencionado em contrário.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o custo atribuído (*deemed cost*) de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos na data de transição para IFRS/CPCs, e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) e ativos biológicos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais, estão divulgadas na Nota 3.

#### **(a) Informações trimestrais consolidadas e individuais**

As informações trimestrais consolidadas e individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM durante o exercício findo em 31 de março de 2010, com aplicação a partir do exercício findo em 31 de março de 2011. As informações trimestrais contemplam os requerimentos de divulgação estabelecidos pela norma do Comitê de Pronunciamentos Técnicos ("CPC"), CPC 21 - Demonstração Intermediária, bem como outras informações consideradas relevantes.

As informações trimestrais consolidadas também foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com Padrões Internacionais de Informações trimestrais (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

#### **(b) Informações trimestrais do período anterior**

Até o trimestre findo em 30 de setembro de 2010, a Companhia apresentava suas informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.641/09, complementadas pelos pronunciamentos do CPC, aprovados por resoluções do CFC e de normas da CVM até 31 de dezembro de 2008, as quais incluíam a adoção dos CPC 01 ao 14.

Conforme estabelecido na Deliberação CVM 609/09 (CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade) e CVM 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos), os padrões internacionais e/ou as alterações nas práticas foram implementados retroativamente a 1º de abril de 2009. Dessa forma, as informações trimestrais consolidadas e individuais do período anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparação. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs e IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado do período, estão descritas na Nota 39.5.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.2 Consolidação**

##### **(a) Informações trimestrais consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

##### **(i) Controladas e controladas em conjunto**

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Adicionalmente, a Companhia, por meio de sua controlada USM, detém participações societárias de controle conjunto. Nesses casos, o poder de determinar, conjuntamente, as políticas financeiras e operacionais se dá pelos direitos de voto, proveniente das ações ordinárias, e, também, das demais diretrizes estabelecidas nos correspondentes estatutos sociais e acordos de acionistas, firmados entre as partes. Os investimentos em entidades controladas em conjunto são registrados pelo método de consolidação proporcional, no qual a Companhia reconhece nas demonstrações financeiras consolidadas sua participação nos ativos, passivos e nas receitas e despesas da entidade controlada em conjunto.

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da controladora e das suas controladas e controladas em conjunto, observando os percentuais de participação em vigor e os critérios de consolidação proporcional aplicáveis. Os saldos consolidados incluem as seguintes empresas controladas e controladas em conjunto:

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Atividades principais
USM - participação de 100% no capital social	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de açúcar, álcool e seus derivados, cogeração de energia elétrica, exploração agrícola e participação em sociedades.
Omtex - participação de 99,99% no capital social em 30 de junho de 2010; e 49,78% em 30 de setembro de 2010 (100% incluindo a participação da USM).	Industrialização e comercialização, no mercado externo, de sal sódico. O ciclo operacional é o mesmo da sociedade controladora, que é a responsável pelo fornecimento, em condições específicas, do melado de cana-de-açúcar, vapor e energia elétrica, insumos necessários à produção da empresa.
NF - participação de 26,08% no capital social em 30 de setembro de 2010 (100% incluindo a participação da USM).	Participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, bem como a gestão e comercialização de bens próprios.
UBV - participação de 26,71% no capital social em 30 de junho de 2010 (100% incluindo a participação da USM). Em 30 de setembro de 2010 essa investida passou a ser subsidiária integral da NF.	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de álcool e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.
SMBJ - subsidiária integral da NF e subsidiária integral da USM em 31 de março de 2010.	Atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de açúcar, álcool (etanol) e seus derivados e cogeração de energia elétrica; exploração agrícola e pecuária; importação e exportação de bens, produtos e matéria-prima; e participação em outras sociedades.

As informações trimestrais da USM são consolidadas previamente à consolidação efetuada pela Companhia, utilizando práticas contábeis e critérios de consolidação consistentes com as utilizadas pela Companhia.

Abaixo, seguem as informações resumidas das empresas consolidadas proporcionalmente (controladas em conjunto) pela controlada USM:

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Mogi - 46,02% de participação no capital social (consolidação proporcional). Os principais grupos de contas desta controlada em conjunto apresentavam os seguintes saldos:

	<u>30/09/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Ativo circulante	18	1
Ativo não circulante:		
Realizável a longo prazo	389	529
Investimentos, imobilizado e intangível	<u>86.236</u>	<u>86.243</u>
Total do ativo	<u>86.643</u>	<u>86.773</u>
Passivo circulante	100	3
Patrimônio líquido	<u>86.543</u>	<u>86.770</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>86.643</u>	<u>86.773</u>

30/09/2010    30/09/2009

Despesas operacionais	(218)	(240)
Prejuízo do período	(218)	(240)

- USL - 41,67% de participação no capital social (consolidação proporcional). Os principais grupos de contas desta controlada em conjunto apresentam os seguintes saldos:

	<u>30/09/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Ativo circulante	5.193	4.476
Ativo não circulante:		
Realizável a longo prazo	388	294
Investimentos, imobilizado e intangível	<u>7.015</u>	<u>7.310</u>
Total do ativo	<u>12.596</u>	<u>12.080</u>
Passivo circulante	1.841	1.447
Passivo não circulante	25.705	24.624
Adiantamento para futuro aumento de capital	2.800	3.400
Passivo a descoberto	<u>(17.750)</u>	<u>(17.391)</u>
Total do passivo e do passivo a descoberto	<u>12.596</u>	<u>12.080</u>

30/09/2010    30/09/2009

Receita líquida de vendas	140	305
Custos e despesas operacionais	(1.353)	(1.641)
Prejuízo do período	(1.213)	(1.336)

- SMA - 50% de participação no capital social (consolidação proporcional). Saldos imateriais.
- NF - 73,92% de participação no capital social.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

A consolidação da NF compreende as seguintes controladas:

- UBV - 100% de participação no capital social.
- SMBJ - 100% de participação no capital social.

Adicionalmente, os seguintes principais procedimentos de consolidação foram adotados:

- a) Eliminação das participações no patrimônio líquido das controladas;
- b) Eliminação do saldo de investimento e do resultado de equivalência patrimonial;
- c) Eliminação dos saldos de ativos e passivos, receitas e despesas e eventuais lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas;
- d) Reclassificação de deságio em controladas indiretas para o grupo do passivo exigível a longo prazo - "Outros" e de ágio em controladas indiretas para linhas específicas no grupo do intangível e estoques.

#### **(ii) Transações e participações não controladoras**

A Companhia trata as transações com participações não controladoras, quando aplicável, como transações com proprietários de ativos de suas controladas. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação detida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação detida em uma coligada ou controlada em conjunto. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado do período.

#### **(b) Informações trimestrais individuais**

Nas informações trimestrais individuais as controladas e as controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às informações trimestrais separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

#### **2.3 Apresentação de informação por segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com os demonstrativos internos fornecidos para os principais tomadores de decisões operacionais. Os principais tomadores de decisões operacionais, responsáveis pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais são: a diretoria, a presidência e o conselho de administração, responsáveis inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.4 Conversão em moeda estrangeira**

##### **(a) Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas informações trimestrais são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação.

##### **(b) Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados como "Variações monetárias e cambiais líquidas (Nota 33)", exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

#### **2.5 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

#### **2.6 Ativos financeiros**

##### **2.6.1 Classificação**

A Companhia classifica os ativos financeiros como: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimo e recebíveis. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. A Companhia não possui ativos financeiros classificados como mantido até o vencimento ou disponível para venda.

##### **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e outros ativos" e parte do "Caixa e equivalentes de caixa".

#### **2.6.2 Reconhecimento e mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados ao resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxo de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Se o mercado de um ativo financeiro não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da Companhia.

#### **2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **2.6.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - *impairment***

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e a redução ao valor recuperável é incorrida somente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Se identificada a perda, o valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido no resultado.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
  - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por redução ao valor recuperável é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar a redução ao valor recuperável com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após a redução ser reconhecida, a reversão da perda será reconhecida na demonstração do resultado.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.7 Instrumentos financeiros derivativos**

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*.

Até fevereiro de 2010 a Companhia e suas controladas não aplicavam a chamada contabilização de *hedge (hedge accounting)*, embora fizessem uso de derivativos com o objetivo de proteção, motivo pelo qual as correspondentes variações do valor justo dos derivativos eram contabilizadas diretamente no resultado do período, na rubrica “Resultado financeiro”. A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia e suas controladas passaram a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados.

Os derivativos do Grupo designados como *hedge accounting* são apenas de “fluxo de caixa”, cujas transações estão descritas na Nota 28.

As operações de *hedge accounting* seguem a política de risco aprovada pela administração da Companhia e de suas controladas e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo. Apenas a parcela dos derivativos designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do risco, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido (“Ajustes de avaliação patrimonial”), líquida do imposto de renda e da contribuição social diferidos.

Na liquidação das referidas operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica de “Receita líquida de vendas”, de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do *hedge*.

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 28.

#### **2.8 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

As contas a receber no mercado externo são ajustadas pela variação cambial apurada na data de fechamento do balanço.

#### **2.9 Estoques**

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização. O custo dos estoques de produtos acabados contempla valores incorridos na aquisição e nos gastos gerais de fabricação. Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana-de-açúcar (tratos culturais) são apropriados às safras em andamento e classificados no da rubrica “Ativos Biológicos” - Nota 13.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

A cana-de-açúcar no momento da colheita é considerada como produto agrícola e é mensurada pelo seu valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECAN (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e álcool.

#### **2.10 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos e débitos diferidos, bem como dos débitos correntes, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 24).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

#### **2.11 Depósitos judiciais**

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante. Os correspondentes passivos em discussão são demonstrados na Nota 27.

#### **2.12 Investimentos**

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em informações financeiras levantadas na mesma data-base da Companhia, conforme demonstrado na Nota 12.

#### **2.13 Ativos biológicos**

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e álcool. Esses ativos estão avaliados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

O ciclo produtivo da cana-de-açúcar tem em média cinco anos após o seu primeiro corte, motivo pelo qual são classificadas como cultura permanente.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota 13.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das informações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos, em cada período, é determinado pela diferença entre o valor justo e custos incorridos com plantio e tratamentos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, sendo registrado na sub-conta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material e, nesses casos, os gastos incorridos podem permanecer avaliados ao custo.

#### 2.14 Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescidos de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*) para os grupos de terras e terrenos, máquinas e equipamentos industriais e agrícolas e veículos, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias mencionadas na Nota 14. Terras e terrenos não são depreciados.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

A Companhia optou por avaliar determinados ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição para os CPCs/IFRS; ou seja, 1º de abril de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos tributos diferidos (Nota 14 (a)).

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 2.15 Intangível

##### (i) Ágio/deságio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas.

Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

##### (ii) Programas de computador (*softwares*)

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- . A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo.
- . O *software* pode ser vendido ou usado.
- . Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gere benefícios econômicos futuros.
- . Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- . O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.16 Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros**

O imobilizado, e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

#### **2.17 Arrendamento mercantil**

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

#### **2.18 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos da Companhia.

#### **2.19 Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os juros pagos são classificados na demonstração dos fluxos de caixa como atividades operacionais.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

#### **2.20 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes**

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos. Os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e as variações monetárias e cambiais correspondentes.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.21 Reconhecimento de receita e apuração do resultado**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

O reconhecimento da receita ocorre quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir.

##### **(i) Venda de produtos**

As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

##### **(ii) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

##### **(iii) Demais receitas e despesas/custos**

As demais receitas e despesas/custos são reconhecidas no resultado de acordo com o regime contábil de competência de exercícios.

### **3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### **3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas**

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período, estão contempladas abaixo.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

**(a) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantidas reais, histórico e outras características.

**(b) Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques**

A provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.

**(c) Valor justo dos ativos biológicos**

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia e de suas controladas representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados como mencionado na Nota 13.

**(d) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A Companhia e suas controladas reconhecem provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo for determinado.

**(e) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente para que seu registro não apresente uma divergência significativa para o correspondente valor justo no momento inicial. Nesse contexto, a administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

**(f) Provisão para contingências**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### (g) Revisão das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado

A Companhia e suas controladas revisam e, se apropriado, ajustam as vidas úteis de seus ativos, no mínimo anualmente. A referida revisão foi efetuada por empresa especializada em conjunto com a adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”).

## 4 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

### 4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia e suas controladas dispõem de políticas e procedimentos para administrar, através da utilização de instrumentos financeiros, os riscos de mercado relacionados com variação cambial e volatilidade dos preços do açúcar no mercado internacional de *commodities*, inerentes a seus negócios. Tais políticas são acompanhadas pela Administração e referendadas pelo Conselho de Administração e incluem: (a) procedimentos de gerenciamento e monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (b) estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (c) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Com base nessas políticas, os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia e de suas controladas contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. As operações contratadas não ultrapassam os volumes e valores de vendas a entregar junto a clientes e têm por objetivo assegurar níveis mínimos de rentabilidade às vendas futuras. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

A Companhia e suas controladas gerenciam ativamente as posições contratadas, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas posições firmadas em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros e de opções da bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange (ICE Futures US)* e em mercado de balcão com sólidas instituições financeiras.

### 4.2 Risco cambial

A Companhia e suas controladas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, de maneira mais relevante, em relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos reconhecidos.

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas controladas pela Companhia administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. As empresas, cujas operações estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de *hedge*, efetuadas sob a orientação da tesouraria da Companhia. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, as entidades controladas pela Companhia usam contratos a termo de moedas, NDFs e estratégia de opções. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A política de gestão de risco financeiro da Companhia é a de proteger o maior volume possível dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

#### 4.2.1 Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 30 de setembro de 2010:

	<b>R\$</b>	<b>Milhares de US\$ equivalentes</b>
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	83.571	49.351
Contas a receber de clientes	33.978	20.065
Instrumentos financeiros derivativos	20.518	12.116
Total dos ativos	138.067	81.532
<b>Passivos</b>		
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	(243.626)	(143.800)
Instrumentos financeiros derivativos	(16.722)	(9.870)
Outros passivos	(28.215)	(16.654)
Não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	(324.453)	(191.508)
Outros passivos	(12.634)	(7.457)
Total dos passivos	(625.650)	(369.289)
Exposição líquida passiva	(487.583)	(287.757)

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2010 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 1,6934 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 1,6942 por US\$ 1,00 para os passivos.

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo, no montante de R\$ 243.626, refere-se substancialmente a operações de Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC), com vencimentos nos meses de outubro de 2010 a março de 2011, que estão vinculados à exportação de produtos. O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo, no montante de R\$ 324.453, refere-se substancialmente a empréstimos na modalidade de Pré-Pagamento de Exportação, denominado em dólares norte-americanos, contratado pela USM junto a instituições financeiras internacionais, com prazo de vencimento de 5 (cinco) anos.

Tendo em vista que a liquidação dos contratos mencionados acima se dará através de exportações de produtos, a Administração da Companhia entende que estas operações possuem *hedge* natural e que, portanto, as variações cambiais produzirão efeitos temporais nas demonstrações dos resultados, sem efeito equivalente no fluxo de caixa das empresas.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **4.3 Risco de volatilidade no preço de *commodities***

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol.

Em 30 de setembro de 2010, 241.351 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras previstas entre outubro de 2010 e julho de 2011, com fixação em um preço médio de 21,48 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso) junto à bolsa de Nova Iorque - ICE *Futures US*.

#### **4.4 Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros**

A Companhia e suas controladas seguem a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós-fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas, conforme definido na política da Companhia. Com relação aos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira a Companhia entende que os juros reagem aos movimentos da economia, de forma que, quando apresentam aumento, de maneira geral a economia está aquecida, permitindo que a Companhia pratique preços de venda acima da média histórica.

#### **4.5 Risco de crédito**

A gestão de risco de crédito ocorre através de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia e de suas controladas, por meio da Política de Gestão de Riscos de Contraparte. A Companhia controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes a Companhia avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

#### **4.6 Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada para a Companhia e suas controladas e agregada pelo departamento financeiro. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia e suas controladas mantinham aplicações financeiras representadas substancialmente por operações compromissadas lastreadas por títulos públicos e por fundos de renda fixa, indexados a variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado, que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<b>Controladora</b>			
	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
Em 30 de setembro de 2010				
Em préstimos e financiamentos	82.613	9.807	13.791	10.120
Instrumentos financeiros derivativos	3.487			
Fornecedores	25.902			
Partes relacionadas	1.923			
Outros passivos	1.625	1.130		
Em 31 de março de 2010				
Em préstimos e financiamentos	87.811	21.014	14.646	11.250
Instrumentos financeiros derivativos				
Fornecedores	16.985			
Partes relacionadas	3.944			
Outros passivos	1.855	1.454		
	<b>Consolidado</b>			
	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
Em 30 de setembro de 2010				
Em préstimos e financiamentos	419.192	157.877	533.799	36.201
Instrumentos financeiros derivativos	16.722			
Fornecedores	135.874			
Partes relacionadas	89			
Outros passivos	10.637	14.756		
Em 31 de março de 2010				
Em préstimos e financiamentos	326.746	157.192	402.223	68.978
Instrumentos financeiros derivativos				
Fornecedores	74.172			
Partes relacionadas	123			
Outros passivos	12.914	5.805	9.734	

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 4.7 Análise de sensibilidade

Em conformidade com a Instrução CVM nº 475, a Companhia demonstra no quadro a seguir, uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros relativos à precificação e proteção de risco cambial e de outros ativos e passivos financeiros denominados em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2010, que são considerados pela Administração como o risco mais relevante a que a Companhia está exposta. Esta análise considera as expectativas da Administração com relação ao cenário futuro projetado, por esse motivo não foi revisada pelos auditores independentes.

Controladora:		Cenário provável		Cenários possíveis	
Operação	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
Caixa e bancos	Queda do US\$	1,78	2.121	(9.249)	(20.619)
Contas a receber	Queda do US\$	1,78	383	(1.670)	(3.722)
Em prêmios e financiamentos de curto e longo prazo	Alta do US\$	1,78	(2.181)	(13.876)	(25.572)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	1,83	2.382	(22.962)	(48.306)
Contratos a termo de açúcar - NDF	Alta no preço da commodity	28,22 ¢/lb	(899)	(2.238)	(3.577)
Compra mercado futuro	Queda no preço da commodity	21,80 ¢/lb	1.555	(866)	(2.175)
Venda mercado futuro	Alta no preço da commodity	19,59 ¢/lb	(2.642)	(6.885)	(11.128)
Venda de "call"	Alta no preço da commodity	20,65 ¢/lb	(1.654)	(2.519)	(3.384)
Compra de "put"	Queda no preço da commodity	20,38 ¢/lb	(190)	(227)	(265)

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado		Cenário provável		Cenários possíveis	
Operação	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
			resultado contábil e fluxo de caixa		
Caixa e bancos	Queda do US\$	R\$ 1,78	4.087	(17.827)	(39.742)
Contas a receber	Queda do US\$	R\$ 1,78	1.662	(7.248)	(16.158)
Em préstimos e financiamentos de curto e longo prazo	Alta do US\$	R\$ 1,89	(53.817)	(181.674)	(309.531)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	R\$ 1,78	9.608	(27.761)	(65.131)
Contas a pagar	Alta do US\$	R\$ 1,89	(1.829)	(6.234)	(10.640)
Contratos a termo de açúcar - NDF	Alta no preço da commodity	25,21 ¢/lb	(9.413)	(25.139)	(40.864)
Compra mercado futuro	Queda no preço da commodity	21,80 ¢/lb	1.555	(866)	(2.175)
Venda mercado futuro	Alta no preço da commodity	19,59 ¢/lb	(2.642)	(6.885)	(11.128)
Venda de "call"	Alta no preço da commodity	21,41 ¢/lb	(3.861)	(5.778)	(7.694)
Venda de "put"	Alta no preço da commodity	14,75 ¢/lb	17	15	13
Compra de "put"	Queda no preço da commodity	20,09 ¢/lb	(603)	(684)	(764)
Em préstimos e financiamentos de curto prazo	Swap (risco queda do US\$)	R\$ 1,78	5.677	36.115	66.553
	Dívida (risco alta do US\$)	R\$ 1,78	(5.677)	(36.115)	(66.553)

#### 4.8 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O EBITDA considerado é o acumulado dos últimos doze meses.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

A Companhia considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA. É aceitável que em anos de baixo preço, dada a ciclicidade natural do setor, que este indicador atinja valores superiores. Porém, em caso de persistência do indicador em níveis elevados, as ações citadas acima, bem como outras, poderão ser colocadas em prática.

O referido índice é calculado e divulgado trimestralmente no relatório de desempenho (*release*) da Companhia.

#### 4.9 Apuração do valor justo

A determinação do valor justo (*“fair value”*) dos instrumentos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apuração no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro. A utilização de diferentes hipóteses pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados com os valores realizados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento de interpretação das informações de mercado.

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange* (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data-base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de *“Black & Scholes”*, utilizando dados públicos de mercado, especificamente a curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por métodos de desconto de fluxo de caixa futuro, os quais são baseados em dados de mercado na data de cada efetivação, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

A Companhia e suas controladas avaliam, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2); e

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

<b>Controladora</b>			
<b>Conforme balanço patrimonial</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
Em 30 de setembro de 2010			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Contratos a termo - câmbio		7.314	7.314
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	1.422		1.422
Opções de açúcar	1.467		1.467
Contratos a termo - açúcar		598	598
Em 31 de março de 2010			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	6.351		6.351
Opções de açúcar	1.195		1.195
Contratos a termo - câmbio		947	947
Contratos a termo - açúcar		22.391	22.391
<b>Consolidado</b>			
<b>Conforme balanço patrimonial</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
Em 30 de setembro de 2010			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de etanol	3		3
Contratos a termo - câmbio		14.914	14.914
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	1.422		1.422
Opções de açúcar	2.903		2.903
Contratos a termo - açúcar		3.459	3.459
Contratos a swap		8.938	8.938
Em 31 de março de 2010			
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos			
Futuros de açúcar	8.661		8.661
Opções de açúcar	1.195		1.195
Contratos a termo - câmbio		2.682	2.682
Contratos a termo - açúcar		41.696	41.696

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

<b>Controladora</b>				
<b>Ativos conforme balanço patrimonial</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado</b>	<b>Derivativos utilizados para hedge</b>	<b>Total</b>
Em 30 setembro de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	43.496	61.911		105.407
Contas a receber de clientes	13.384			13.384
Instrumentos financeiros derivativos	5.301		7.314	12.615
Partes relacionadas	4.410			4.410
Depósitos judiciais	5.466			5.466
Outros ativos	6.596			6.596
Em 31 março de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	24.200			24.200
Contas a receber de clientes	10.956			10.956
Instrumentos financeiros derivativos	1.335	1.195	29.689	32.219
Partes relacionadas	9.118			9.118
Depósitos judiciais	5.624			5.624
Outros ativos	4.883			4.883
<b>Controladora</b>				
<b>Passivos conforme balanço patrimonial</b>	<b>Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado</b>	<b>Derivativos utilizados para hedge</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Em 30 setembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	25.452		90.879	116.331
Instrumentos financeiros derivativos		3.487		3.487
Fornecedores	25.902			25.902
Partes relacionadas	1.923			1.923
Outros passivos	2.755			2.755
Em 31 março de 2010				
Empréstimos e financiamentos	26.216		108.505	134.721
Fornecedores			16.985	16.985
Partes relacionadas			3.944	3.944
Outros passivos			3.309	3.309

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<b>Consolidado</b>				
<b>Ativos conforme balanço patrimonial</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado</b>	<b>Derivativos utilizados para hedge</b>	<b>Total</b>
Em 30 setembro de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	89.629	126.757		216.386
Contas a receber de clientes	72.236			72.236
Instrumentos financeiros derivativos	5.601		14.917	20.518
Partes relacionadas	391			391
Depósitos judiciais	32.298			32.298
Outros ativos	17.525			17.525
Em 31 março de 2010				
Caixa e equivalentes de caixa	92.122	38.512		130.634
Contas a receber de clientes	41.628			41.628
Instrumentos financeiros derivativos	4.170	1.195	53.039	58.404
Partes relacionadas	211			211
Depósitos judiciais	28.580			28.580
Outros ativos	9.817			9.817
<b>Consolidado</b>				
<b>Passivos conforme balanço patrimonial</b>	<b>Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado</b>	<b>Derivativos utilizados para hedge</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Em 30 setembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	71.909		1.075.160	1.147.069
Instrumentos financeiros derivativos	2.903	13.819		16.722
Fornecedores	135.874			135.874
Partes relacionadas	89			89
Outros passivos	25.393			25.393
Em 31 março de 2010				
Empréstimos e financiamentos	75.784		879.355	955.139
Fornecedores			74.172	74.172
Partes relacionadas			123	123
Outros passivos			28.453	28.453

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 6 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

		<b>Controladora</b>	
		<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
<b>Rendimentos</b>			
Caixa e bancos		43.496	24.200
Aplicações financeiras			
. Debêntures compromissadas	101,06% da variação do CDI - taxa média ponderada	61.911	
		<u>105.407</u>	<u>24.200</u>
		<b>Consolidado</b>	
		<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
<b>Rendimentos</b>			
Caixa e bancos		89.629	92.122
Aplicações financeiras			
. LCA	de 40% a 70% da variação do CDI - taxa média ponderada	27.828	35.034
. Debêntures compromissadas	de 99,44% a 101,51% da variação do CDI - taxa média ponderada	98.929	3.478
		<u>216.386</u>	<u>130.634</u>

O saldo de caixa e bancos compreende depósitos em conta-corrente disponíveis para uso imediato. Referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia e controladas. Em 30 de setembro de 2010 o saldo de bancos da Companhia inclui valores depositados em moeda estrangeira equivalentes a US\$ 25.592 (US\$ 49.351 mil no consolidado).

Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 30 (trinta) dias, sem perda de rendimentos.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 7 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Clientes mercado interno	5.557	8.202	38.258	32.525
Clientes mercado externo	7.827	2.754	33.978	9.103
	<u>13.384</u>	<u>10.956</u>	<u>72.236</u>	<u>41.628</u>

Para a posição em 30 de setembro de 2010, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Em 30 de setembro de 2010, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 8.096 (R\$ 37.836 no consolidado) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não possuem histórico de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
<b>Vencidas e não provisionadas:</b>				
Até 30 dias	6.218	2.920	35.467	4.605
de 31 a 60 dias	1.732	10	1.978	41
acima de 61 dias	146	31	391	109
<b>A vencer:</b>				
Em até 30 dias	3.515	7.714	32.606	36.443
de 31 a 60 dias	1.757	243	1.758	289
após de 61 dias	16	38	36	141
	<u>13.384</u>	<u>10.956</u>	<u>72.236</u>	<u>41.628</u>

Os valores apresentados como vencidos são, substancialmente, relativos processos de exportação, os quais são faturados à vista e, em média, levam 30 dias para a conclusão do processo de recebimento. O prazo médio de recebimento das contas a receber foi de 16 dias (25 dias no consolidado).

A exposição máxima ao risco de crédito na data dessas informações trimestrais é o valor contábil dos saldos de contas a receber.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 8 ESTOQUES

	<b>Controladora</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Produtos acabados e em elaboração	58.583	13.756
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	5.776	2.225
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	9.045	6.544
	<b>73.404</b>	<b>22.525</b>
	<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Produtos acabados e em elaboração	309.214	44.643
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	59.084	31.023
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	42.725	29.504
Provisão para redução dos estoques a valor de realização	(1.291)	(101)
	<b>409.732</b>	<b>105.069</b>

Com o objetivo de garantir o cumprimento de parte das obrigações assumidas por ocasião do desligamento da Copersucar, ocorrido em 31 de março de 2008, a Companhia ofereceu em penhor à Copersucar 8.908 m<sup>3</sup> de álcool anidro carburante (25.757 m<sup>3</sup> no consolidado).

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 9 TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	<b>Controladora</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
COFINS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	9.341	9.803
ICMS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	7.532	5.180
PIS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	2.209	1.955
Outros	21	31
	<b>19.103</b>	<b>16.969</b>
Ativo circulante	<b>(14.698)</b>	<b>(10.774)</b>
Não circulante	<b>4.405</b>	<b>6.195</b>
		<b>Consolidado</b>
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
COFINS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	66.661	67.540
ICMS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	29.797	24.591
PIS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	14.595	14.074
Outros	271	933
	<b>111.324</b>	<b>107.138</b>
Ativo circulante	<b>(75.853)</b>	<b>(59.748)</b>
Não circulante (substancialmente de créditos sobre aquisições de imobilizado)	<b>35.471</b>	<b>47.390</b>

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

Os créditos sobre aquisições de imobilizado são compensados de acordo com a legislação fiscal aplicável.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 10 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

##### a) Saldos da controladora e do consolidado:

	<b>Controladora</b>			
	<b>30 de setembro de 2010</b>		<b>31 de março de 2010</b>	
	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>
De controladas e relacionadas:				
USM	3.065	499	447	922
Omtex	1.123	1.424	46	3.005
UBV	222		8.625	17
<b>Sub-total</b>	<b>4.410</b>	<b>1.923</b>	<b>9.118</b>	<b>3.944</b>
De acionistas, decorrentes de compras de cana-de-açúcar - Fornecedores		1.554		1.642
	<b>4.410</b>	<b>3.477</b>	<b>9.118</b>	<b>5.586</b>
	<b>Consolidado</b>			
	<b>30 de setembro de 2010</b>		<b>31 de março de 2010</b>	
	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>
De controladas em conjunto e relacionadas:				
Mogi				123
Agropecuária Vale do Corumbatai S.A.	3		6	
Agropecuária Caieira do Norte S.A.	1		2	
Imobiliária Paramirim S.A.	2		5	
Monte Sereno Agrícola Ltda.	6		9	
SM Participações S.A.	1		2	
SC	103		21	
Usina da Barra S.A. - Açúcar e Álcool	137		26	
Amyris Brasil		43		
<b>Sub-total</b>	<b>253</b>	<b>43</b>	<b>71</b>	<b>123</b>
De acionistas, decorrente de arrendamento de terra	138	46	140	
De acionistas, decorrentes de compras de cana-de-açúcar - Fornecedores		5.793		1.396
	<b>391</b>	<b>5.882</b>	<b>211</b>	<b>1.519</b>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os saldos mantidos com controladas em 30 de setembro e em 31 de março de 2010 referem-se a contratos de mútuo com vencimento a cada 31 de dezembro, prorrogáveis por mais um ano, sobre os quais incidem encargos equivalentes a 100% da variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, e outras transações mercantis entre as empresas.

O prazo máximo estimado para a liquidação de todos os saldos de longo prazo com as partes relacionadas é de 24 meses. As compras de cana-de-açúcar de acionistas observam condições mercantis semelhantes às praticadas com terceiros.

#### b) Transações da controladora no trimestre:

	30 de setembro de 2010				
	Despesas financeiras e administrativa	Receitas de vendas	Despesas rateadas por controlada	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
USM		2	1.113	1.013	15
Omttek		1.628		41	5
UBV		87		492	
Acionistas					
- aluguel de imóveis	21				
- prestação de serviços	73				
- compras de cana-de-açúcar					380
	<u>94</u>	<u>1.717</u>	<u>1.113</u>	<u>1.546</u>	<u>400</u>

  

	30 de setembro de 2009					
	Receitas financeiras	Despesas financeiras e administrativa	Receitas de vendas	Despesas rateadas por controlada	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
USM		342	196	1.008	604	8
Omttek	23		2.335		14	
UBV		251	1		250	11.115
Acionistas						
- aluguel de imóveis		29				
- prestação de serviços		83				
- compras de cana-de-açúcar						413
	<u>23</u>	<u>705</u>	<u>2.532</u>	<u>1.008</u>	<u>868</u>	<u>11.536</u>

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas a encargos incidentes sobre contratos de mútuo, venda de melaço, vapor, energia elétrica, compra e venda de insumos agrícolas e industriais e outros produtos, aluguéis de imóveis, prestação de serviços advocatícios e compras de cana-de-açúcar, as quais observam condições mercantis semelhantes às praticadas com terceiros.

As despesas rateadas por controlada referem-se a gastos incorridos pela USM com o centro de serviços compartilhados. As despesas reembolsadas por controladas referem-se a gastos incorridos com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### c) Transações do consolidado no trimestre:

	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2010</u>	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2009</u>
Acionistas		
- aluguel de imóveis	63	87
- prestação de serviços	257	290
- compras de cana-de-açúcar	2.476	2.395
	<u>2.796</u>	<u>2.772</u>

#### d) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2010</u>	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2009</u>	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2010</u>	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2009</u>
Ordenados e salários		135		135
Honorários e bônus	1.269	1.030	2.412	1.903
Contribuições previdenciárias e sociais	254	221	482	396
Plano de previdência privada	42	29	115	76
Programa de participação nos resultados		1		1
Outros	30	10	44	16
	<u>1.595</u>	<u>1.426</u>	<u>3.053</u>	<u>2.527</u>

#### 11 OUTROS ATIVOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2010</u>	<u>31 de</u> <u>março de</u> <u>2010</u>	<u>30 de</u> <u>setembro de</u> <u>2010</u>	<u>31 de</u> <u>março de</u> <u>2010</u>
Despesas antecipadas	1.066	178	5.510	1.473
Adiantamentos diversos	1.192	1.238	7.275	4.575
Outros investimentos	3.429	3.430	3.540	3.540
Outros créditos	909	37	1.200	229
	6.596	4.883	17.525	9.817
Ativo circulante	<u>(3.162)</u>	<u>(1.449)</u>	<u>(13.789)</u>	<u>(6.086)</u>
Ativo não circulante	<u>3.434</u>	<u>3.434</u>	<u>3.736</u>	<u>3.731</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## 12 INVESTIMENTOS

O saldo de investimentos da controladora em sociedades controladas é composto como segue:

### 12.1 Sociedades controladas

	30 de setembro de 2010				
	USM	UBV	Omttek	Nova Fronteira	Total
Em Sociedades controladas:					
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500		27.971	111.356	
Percentual de participação	100,00%		49,78%	26,08%	
Capital social	60.000		27.971	427.040	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	1.190.840		31.816	371.408	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	35.227		(1.136)	2.304	
Movimentação dos investimentos:					
Saldos em 31 de março de 2010	1.263.806	89.061	18.906		1.371.773
Dividendos adicionais distribuídos	(93.567)				(93.567)
Aumento de capital com adiantamentos - AFAC		8.377			8.377
Ganho (perda) de reserva de reavaliação reflexa, por aumento (diminuição) de participação	2.101	(46)	(2.055)		
Integralização de capital com conferência de ações do capital da UBV		(96.246)		96.246	
Perda reflexa sobre Ajustes de avaliação patrimonial	(26.205)	(26)			(26.231)
Ganho (perda) de capital por diminuição de participação nos resultados acumulados até 31 de março de 2010	(1.348)	1.797	(449)		
Resultado de equivalência patrimonial	46.056	(2.917)	(563)	603	43.179
Saldos em 30 de setembro de 2010	1.190.843		15.839	96.849	1.303.531

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as controladas diretas e indiretas.

### 12.2 Ágio, cisão e incorporação da Etanol Participações S.A. ("EP")

Em 12 de abril de 2007, a EP adquiriu participação no capital social da USL e da Agropecuária Aquidaban S.A. ("AA"), pelos montantes de R\$ 184.080 e R\$ 61.360, respectivamente, registrando um ágio total no montante de R\$ 210.117, sendo R\$ 154.013 referentes à aquisição da USL e R\$ 56.104 referentes à aquisição da AA, com base nas demonstrações financeiras daquelas empresas levantadas em 31 de março de 2007.

Em 10 de dezembro de 2007, os acionistas da EP comunicaram ao mercado o encerramento das atividades operacionais da USL e AA. Na sequência das deliberações acima, em 21 de dezembro de 2007 os acionistas da EP deliberaram pela cisão total de seus ativos e passivos, os quais foram vertidos para a USL e AA. As participações societárias da EP nos patrimônios da USL e AA foram extintas, e as ações anteriormente detidas pela EP na USL e AA foram atribuídas a seus acionistas.

Em função destas decisões, a distribuição do ágio pago pela EP na aquisição destas controladas entre mais-valia de ativos e rentabilidade futura foi revista e as determinações das Instruções CVM nº. 319, de 3 de dezembro de 1999, e nº 349, de 6 de março de 2001, foram aplicadas no processo de consolidação da controlada USM.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Esta revisão teve como base laudo de avaliação do valor econômico do investimento preparado por peritos independentes considerando a absorção das operações destas controladas pelas acionistas controladoras e a venda de parte significativa de seus ativos imobilizados. Os ativos imobilizados disponibilizados para venda passaram a ser classificados no balanço patrimonial consolidado em rubrica específica no ativo não circulante, compreendendo o custo histórico contábil adicionado do ágio a eles atribuído, os quais somados compõem o valor esperado de realização destes ativos, conforme determinado em laudo de avaliação emitido por peritos independentes. Os ativos imobilizados que não serão vendidos permanecem classificados em rubrica própria, pelo custo histórico de aquisição somado do ágio respectivo. O ágio remanescente foi classificado como rentabilidade futura, líquido do benefício fiscal respectivo e, encontra respaldo em avaliação econômica do investimento segundo a nova premissa operacional estabelecida em dezembro de 2007.

Até 31 de março de 2009, a parcela do ágio relativa à rentabilidade futura estava sendo amortizada em período não superior a 10 (dez) anos, de acordo com a expectativa de retorno do investimento prevista no laudo de avaliação econômica segundo a configuração operacional do investimento. Conforme determinado pelo CPC 01 e pela deliberação CVM 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social iniciado em 1º de abril de 2009 e passou a ser analisado periodicamente quanto à capacidade de recuperação. As análises efetuadas não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas.

O ágio atribuído aos ativos destinados à venda será amortizado quando da realização de tais ativos. O benefício fiscal oriundo do ágio referente à rentabilidade futura é amortizado conforme sua efetiva utilização nas apurações fiscais.

Após os eventos mencionados acima e as movimentações de amortização e baixa em decorrência dos bens vendidos, a distribuição do ágio no consolidado é como segue:

			<b>Saldo líquido em</b>	
	<b>Ágio</b>	<b>Amortizações/ baixas acumuladas</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Rentabilidade futura - Intangível	39.688	(5.673)	34.015	34.015
Mais-valia de ativos destinados à venda	27.415	(27.347)	68	92
Benefício fiscal relativo à parcela da rentabilidade futura - Impostos diferidos	20.446	(12.837)	7.609	13.585
	<u>87.549</u>	<u>(45.857)</u>	<u>41.692</u>	<u>47.692</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia, a USM e a UBV possuem lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas nos Estados de São Paulo e Goiás, que utilizam como matéria-prima em seus processos industriais. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias ou de terceiros e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras.

As terras próprias em que as lavouras estão plantadas são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo:

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

- a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do álcool; e
- b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

	<b>Consolidado</b>
	<b>30 de</b>
	<b>setembro de</b>
	<b>2010</b>
Área estimada de colheita (ha)	111.296
Produtividade prevista (ton/ha)	82,45
Quantidade de ATR por Ton. de cana-de-açúcar (kg)	137,41
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,4145

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e trás os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos” no resultado do período.

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das informações financeiras e são revisados trimestralmente e, se necessário, ajustados.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o trimestre é a seguinte:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>30 de</b>	<b>30 de</b>
	<b>setembro de</b>	<b>setembro de</b>
	<b>2010</b>	<b>2010</b>
Ativos biológicos em 30 de junho de 2010	81.046	429.751
Aumentos decorrentes de plantio e tratos	12.506	60.598
Variação no valor justo	(1.134)	(9.132)
Reduções decorrentes da colheita	(18.217)	(66.080)
Ativos biológicos no final do período	<u>74.201</u>	<u>415.137</u>

**(a) Compromissos com arrendamento mercantil operacional e compra futura de cana-de-açúcar.**

A Companhia e suas controladas firmaram contratos de arrendamentos mercantis e de aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), por meio de contratos plurianuais. Os termos dos contratos de arrendamento e de compra de cana-de-açúcar têm vigência de seis a doze anos, a maioria é renovável no término do período.

Os valores a serem desembolsados em função destas operações serão determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido pelo modelo definido pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo - CONSECANA. Em 30 de setembro de 2010, os pagamentos totais estimados de arrendamentos e contratos de compra, são estimados como segue:

	<b>Consolidado</b>
Menos de um ano	21.823
Mais de um ano e menos de cinco anos	192.056
Mais de cinco anos	78.590
	<u>292.469</u>

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 14 IMOBILIZADO

	Controladora							Total
	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	
	<b>Saldos em 31 de março 2010</b>	<b>549.804</b>	<b>20.486</b>	<b>146.253</b>	<b>13.687</b>	<b>38.649</b>	<b>3.186</b>	
Custo total	549.804	28.555	196.512	24.864	55.429	8.123	20.357	883.644
Depreciação acumulada		(8.069)	(50.259)	(11.177)	(16.780)	(4.937)		(91.222)
Valor residual	<b>549.804</b>	<b>20.486</b>	<b>146.253</b>	<b>13.687</b>	<b>38.649</b>	<b>3.186</b>	<b>20.357</b>	<b>792.422</b>
<b>Saldos em 31 de março 2010</b>								
Aquisição			2.275	39	2	195	5.521	8.032
Alienação (residual)	(1.245)		(75)	(48)	(27)			(1.395)
Transferências entre contas	400			322	1.058	12	(1.792)	
Depreciação		(491)	(23.107)	(2.994)	(3.775)	(238)		(30.605)
<b>Saldos em 30 de setembro</b>	<b>548.959</b>	<b>19.995</b>	<b>125.346</b>	<b>11.006</b>	<b>35.907</b>	<b>3.155</b>	<b>24.086</b>	<b>768.454</b>
Custo total	548.959	28.554	198.713	25.177	56.462	8.330	24.086	890.281
Depreciação acumulada		(8.559)	(73.367)	(14.171)	(20.555)	(5.175)		(121.827)
Valor residual	<b>548.959</b>	<b>19.995</b>	<b>125.346</b>	<b>11.006</b>	<b>35.907</b>	<b>3.155</b>	<b>24.086</b>	<b>768.454</b>
<b>Valor residual de:</b>								
Custo histórico	20.974	8.908	51.746	6.813	15.938	3.155	24.086	131.620
Mais-valia	<b>527.985</b>	<b>11.087</b>	<b>73.600</b>	<b>4.193</b>	<b>19.969</b>			<b>636.834</b>
	<b>548.959</b>	<b>19.995</b>	<b>125.346</b>	<b>11.006</b>	<b>35.907</b>	<b>3.155</b>	<b>24.086</b>	<b>768.454</b>
Taxas médias de depreciação		4,67%	9,07%	23,13%	12,80%	11,72%		

	Consolidado								
	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Benfeitorias em imóveis de 3ºs	Outras imobilizações	Obras em andamento	
	<b>Saldos em 31 de março 2010</b>	<b>1.745.191</b>	<b>196.419</b>	<b>693.655</b>	<b>75.869</b>	<b>160.650</b>	<b>25.799</b>	<b>11.021</b>	<b>134.155</b>
Custo total	1.745.191	223.652	911.574	115.322	221.909	31.116	34.736	134.155	3.417.655
Depreciação acumulada		(27.233)	(217.919)	(39.453)	(61.259)	(5.317)	(23.715)		(374.896)
Valor residual	<b>1.745.191</b>	<b>196.419</b>	<b>693.655</b>	<b>75.869</b>	<b>160.650</b>	<b>25.799</b>	<b>11.021</b>	<b>134.155</b>	<b>3.042.759</b>
<b>Saldos em 31 de março 2010</b>									
Aquisição		1	8.314	434	122	5.458	1.095	52.921	68.345
Alienação (residual)	(1.645)		(84)	(249)	(1.688)		(0)		(3.666)
Transferências entre contas	804	20.744	31.294	3.670	10.549		1.158	(68.219)	
Depreciação		(3.421)	(88.052)	(9.757)	(13.183)	(4.841)	(964)		(120.218)
<b>Saldos em 30 de setembro</b>	<b>1.744.350</b>	<b>213.743</b>	<b>645.127</b>	<b>69.967</b>	<b>156.450</b>	<b>26.416</b>	<b>12.310</b>	<b>118.857</b>	<b>2.987.219</b>
Custo total	1.744.350	244.398	950.918	117.682	228.892	34.099	36.975	118.857	3.476.171
Depreciação acumulada		(30.656)	(305.791)	(47.715)	(72.442)	(7.683)	(24.665)		(488.952)
Valor residual	<b>1.744.350</b>	<b>213.743</b>	<b>645.127</b>	<b>69.967</b>	<b>156.450</b>	<b>26.416</b>	<b>12.310</b>	<b>118.857</b>	<b>2.987.219</b>
<b>Valor residual de:</b>									
Custo histórico	127.849	158.138	359.007	56.798	96.586	26.416	12.310	118.857	955.960
Mais-valia	<b>1.616.501</b>	<b>55.605</b>	<b>286.120</b>	<b>13.169</b>	<b>59.864</b>				<b>2.031.259</b>
	<b>1.744.350</b>	<b>213.743</b>	<b>645.127</b>	<b>69.967</b>	<b>156.450</b>	<b>26.416</b>	<b>12.310</b>	<b>118.857</b>	<b>2.987.219</b>
Taxas médias de depreciação		3,83%	7,85%	16,78%	11,39%	20,00%	12,46%		

Em 30 de setembro de 2010, o saldo de obras em andamento da controladora refere-se à adequação do parque industrial para o aumento na produção de açúcar e outras melhorias na unidade industrial. No consolidado, o saldo de obras em andamento compreende também melhorias da unidade industrial da USM e UBV, adequação do parque industrial para o aumento na produção de açúcar da USM, ampliação e melhorias das instalações administrativas e do parque industrial da UBV.

Em função de alguns empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas, bens do ativo imobilizado, no montante consolidado de R\$ 367.448 em 30 de setembro de 2010, encontram-se gravados em garantia dos credores. Estes itens são representados, em sua grande maioria, por equipamentos e instalações industriais e máquinas e implementos agrícolas. Adicionalmente, o montante de R\$ 145.697 (R\$ 597.618 no consolidado), referente a terras, foi oferecido em garantia de créditos rurais securitizados registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de setembro de 2010, 12.626,52 ha. de terras da USM estavam dadas em garantias para operações da UBV.

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

Nos trimestres findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009, a Companhia e suas controladas capitalizaram encargos financeiros nos montantes de R\$ 1.068 e R\$ 1.677, respectivamente.

#### (a) Custo atribuído (*Deemed cost*)

Conforme facultado pela Interpretação Técnica - ICPC 10, a Companhia e determinadas controladas optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) na aplicação das novas práticas contábeis (IFRS / CPCs). Nesse contexto, foi aprovada a nomeação de empresa especializada, bem como o resultado dos trabalhos de revisão das vidas úteis econômicas e dos correspondentes valores de custo atribuído (valor de mercado) para os principais grupos de bens do ativo imobilizado.

As reavaliações efetuadas pelas empresas em 2007 foram mantidas de acordo com o facultado pela Lei nº 11.638. A reavaliação anteriormente registrada foi considerada como parte do novo custo em 1º de abril de 2009 e, por este motivo, a reserva de reavaliação existente naquela data foi reclassificada para a rubrica de “Ajuste de avaliação patrimonial - *Deemed cost*”.

Em 30 de setembro de 2010, o total de mais valia residual no ativo imobilizado (proveniente de reavaliações anteriores e atualizadas pelo *deemed cost*), líquido das correspondentes depreciações e baixas, bem como as taxas médias revisadas de depreciação, por grupo/natureza de bens, estão apresentadas no quadro acima. Os ajustes de *deemed cost* no saldo inicial do ano de transição estão demonstrados na Nota 39.5.

## 15 INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
Ágio rentabilidade futura			38.826	38.826
Amortização acumulada			(4.811)	(4.811)
Software	2.035	2.034	6.881	6.874
Amortização acumulada	(1.849)	(1.826)	(4.090)	(3.722)
	<u>186</u>	<u>208</u>	<u>36.806</u>	<u>37.167</u>

O ágio relativo à rentabilidade futura oriundo do acervo líquido cindido da USL, que foi incorporado pela USM, deixou de ser amortizado a partir do exercício social que se iniciou em 1º de abril de 2009, conforme mencionado na Nota 12.2.

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 16 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos	Garantias	Vencimento	Controladora	
				30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
<b>Em moeda nacional:</b>					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + juros médios ponderados de 4,11% a.a., pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencos. entre Set/2018 e Jul/2020	25.452	26.216
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 11,25% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b)	Parcelas mensais com vencos. entre Out/2010 e Out/11	20.455	27.577
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 6,75% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b)	Parcela única com vencto. final em Dez/2010	7.372	
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 2,83% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Abr/2014	13.370	17.002
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 5,76% a.a. pagos mensalmente	(d)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Jan/2015	4.965	4.615
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3% a.a. pagos anualmente	(e)	Parcelas anuais com vencto. final em Out/2025	75	75
Leasing	Taxa pré-fixada de 7,08% a.a. pagos mensalmente	(f)	Parcelas mensais com vencto. final em Abr/2013	42	49
Capital de giro	Variação de 130% do CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos finais dos contratos	(g)	Parcela única com vencos entre Mai/2010 e Jun/2010		17.143
<b>Em moeda estrangeira:</b>					
ACC	Taxa pré-fixada de 2,56% a.a. + Variação do dólar americano pagos nos vencimentos finais dos contratos	(g)	Parcela única com vencimento final entre Out/2010 e Jan/2011	44.600	42.044
<b>Total</b>				116.331	134.721
Passivo circulante				(82.613)	(87.811)
Não circulante				33.718	46.910

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Modalidade	Encargos	Garantias	Vencimento	Consolidado	
				30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
<b>Em moeda nacional:</b>					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + juros médios ponderados de 4,61% a.a., pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/2018 e Jul/2020	71.909	75.784
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 11,25% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b)	Parcelas mensais com vencos. entre Out/2010 e Jan/2011	40.910	48.020
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 6,75% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(m)	Parcela única com vencimento em Out/2010	35.001	
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 2,97% a.a. pagos mensalmente	(c) e (i)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Abr/2015	60.246	72.618
FINEM - DIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 2,43% a.a. pagos mensalmente	(c) e (i)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Fev/2019	306.908	318.159
FINEM - DIRETO	Taxa média ponderada pré-fixada de 4,53% a.a. paga mensalmente	(h)	Parcelas mensais com vencos entre Mar/2012 e Fev/2019	27.062	
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 5,89% a.a. paga mensalmente	(d) e (j)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Jan/2015	26.035	32.206
Finame (FCO)	Taxa média ponderada pré-fixada de 11,5% a.a. paga mensalmente	(j)	Parcelas mensais com vencos entre Out/2010 e Nov/2019	10.240	
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a. pagos anualmente	(e)	Parcelas anuais com vencto. final em Out/2025	75	75
Leasing	Taxa média ponderada pré-fixada de 7,48% a.a. pagos mensalmente	(f)	Parcelas mensais com vencimentos entre Out/2010 e Mai/2013	604	703
Capital de giro	Variação de 129,26% do CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos finais dos contratos	(g)	Parcela única com vencos entre Abr/2010 e Jun/2010		25.562
Capital de giro	Juros médios ponderados pré-fixados de 6,75% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(g)	Parcela única com vencto. final em Jun/2010		17.905
<b>Em moeda estrangeira:</b>					
Finame / BNDES Automático	Cesta de moedas (Dólar norte-americano, Euro e Iene) + taxa fixa de 7,29% a.a. pagos mensalmente	(k)	Parcelas mensais com vencimentos entre Out/2010 e Mar/2012	24	36
FINEM - DIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 6,51% a.a. pagos mensalmente	(c) e (k)	Parcelas trimestrais com vencos entre Out/2010 a Abr/2019	77.815	38.592
ACC	Juros médios ponderados de 2,47% a.a. + variação do dólar americano, pagos nos vencimentos	(g)	Parcelas mensais com vencimentos entre Out/2010 e Mar/2011	124.272	146.979
PPE	Juros médios ponderados de 2,51% a.a. + variação do dólar americano, pagos nos vencimentos	(h)	Parcelas semestrais com vencimentos entre Fev/2011 e Jun/2015	255.501	178.500
Capital de giro	Juros médios ponderados de 1,29% a.a. + variação do dólar americano, pagos nos vencimentos	(g)	Parcelas únicas com vencos entre Out/10 e Nov/10	110.467	
<b>Total</b>				<b>1.147.069</b>	<b>955.139</b>
<b>Passivo circulante</b>				<b>(419.192)</b>	<b>(326.746)</b>
Não circulante				<b>727.877</b>	<b>628.393</b>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de setembro de 2010, todos os empréstimos e financiamentos eram garantidos por avais de acionistas e pelas seguintes garantias adicionais (referência aos quadros acima):

Descrição das garantias oferecidas na contratação de empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2010	Valor contábil ou contratual
(a) Hipoteca – 16.970 ha. de terras	144.364
(b) Nota promissória	52.000
(c) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	14.596
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	15.149
Nota promissória	16.751
(d) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	7.403
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	16.085
Nota promissória	2.458
(e) Hipoteca - 79 ha. de terras	1.603
(f) Nota promissória	218
(g) Nota promissória	35.838
(h) <i>Covenantes</i> Financeiros consolidados: manutenção de percentual mínimo do principal com fluxo projetado de recebíveis e <i>ratio</i> mínimo entre a dívida líquida e o EBITDA. Em 30 de setembro e em 31 de março de 2010, a Companhia estava adimplente com todas as cláusulas restritivas em contratos de financiamentos	
(i) Hipoteca de 11.320 ha.	227.762
Alienação fiduciária de equipamentos industriais	134.177
Alienação fiduciária de equipamentos agrícola	28.220
Nota promissória	11.298
(j) Hipoteca de 199 ha.	3.602
Alienação fiduciária de equipamentos industriais	175.987
Alienação fiduciária de equipamentos agrícola	5.268
Nota promissória	5.268
(k) Hipoteca de 2.637 ha.	53.069
Alienação fiduciária de equipamentos industriais	31.263
Alienação fiduciária de equipamentos agrícola	
Nota promissória	
(l) Aval da Companhia	

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As áreas de terras oferecidas em garantia de empréstimos e financiamentos referem-se a áreas de plantio de cana-de-açúcar.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

	<b>30 de setembro de 2010</b>	
	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
De 1º/10/11 a 30/09/12	9.807	157.877
De 1º/10/12 a 30/09/13	6.111	178.393
De 1º/10/13 a 30/09/14	4.595	170.126
De 1º/10/14 a 30/09/15	3.085	141.111
De 1º/10/15 a 30/09/16	2.474	23.389
De 1º/10/16 a 30/09/17	2.310	20.780
De 1º/10/17 a 30/09/26	5.336	36.201
	<b>33.718</b>	<b>727.877</b>

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

Com base na Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil e outros diplomas legais vigentes, a Companhia e a USL securitizaram em 1998, 1999 e 2000 a dívida assegurada junto às instituições financeiras, através de aquisição, no mercado secundário, de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, como garantia de moeda de pagamento do valor do principal da dívida. Esses financiamentos securitizados, registrados como "Créditos rurais securitizados", estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, que se encontram custodiados pelas instituições financeiras credoras. Referidos certificados não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,9% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação foi registrada nas informações financeiras em 30 de setembro e em 31 de março de 2010, de acordo com o valor destes desembolsos futuros, ajustados a valor presente.

## 17 FORNECEDORES

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Cana-de-açúcar	14.717	3.558	88.200	26.322
Materiais, serviços e outros	11.185	13.427	47.674	47.850
	<b>25.902</b>	<b>16.985</b>	<b>135.874</b>	<b>74.172</b>

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 18 OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR (Cooperativa)

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação das empresas, para financiamento de suas operações, através de letras de câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda em algum dos processos nos quais a Cooperativa obteve liminar, a Companhia, a USM e a USL poderão ser requeridas a desembolsar o valor que lhes tenha sido repassado em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa quanto à constitucionalidade e legalidade da exigência, representados pelos montantes de R\$ 15.175 e R\$ 14.886, em 30 de setembro e 31 de março de 2010, respectivamente (R\$ 60.403 e R\$ 59.253, respectivamente, no consolidado).

A composição das obrigações com a Copersucar é como segue:

	<b>Controladora</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	35.490	34.679
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	11.409	11.409
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da TJLP	3.475	4.027
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,17% a.a.	1.336	1.703
<b>Total</b>	51.710	51.818
Passivo circulante	(589)	(589)
Não circulante	51.121	51.229
	<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	137.608	134.540
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	43.934	43.935
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da TJLP	10.179	11.798
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,17% a.a.	4.687	5.972
<b>Total</b>	196.408	196.245
Passivo circulante	(2.203)	(2.203)
Não circulante	194.205	194.042

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A totalidade das obrigações da Companhia e de suas controladas com a Copersucar está garantida por avais de diretores.

Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, a partir da data do desligamento a Companhia e a USL permanecerão devedoras das obrigações registradas na rubrica de “Obrigações - Copersucar”, no passivo não circulante, sem alteração nas datas de seus vencimentos, até que os assuntos que as originaram e que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos assessores jurídicos da Cooperativa transitem em julgado. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 42.963 (R\$ 143.000 no consolidado).

#### 19 TRIBUTOS PARCELADOS

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
ICMS	9.227	9.524	9.227	9.524
Parcelamento - Lei 11.941	6.694	6.440	43.237	41.628
	15.921	15.964	52.464	51.152
Passivo circulante (tributos a recolher)	(1.767)	(1.593)	(4.203)	(3.939)
Não circulante	14.154	14.371	48.261	47.213

Em outubro e novembro de 2009, a Companhia e suas controladas USM, Omtex e USL, aderiram ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, com benefícios de redução nos juros, multas e encargos legais.

A maior parte dos processos inclusos no parcelamento vinha sendo discutida judicialmente e, conforme a opinião de nossos assessores legais, tinha a correspondente provisão para contingências. Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia e suas controladas obrigam-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a 3 meses, bem como desistiram das ações judiciais e renunciaram a qualquer alegação de direito sobre a qual se fundava as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados (descontos e prazo de liquidação).

O impacto no resultado ocorreu na rubrica de “Outras receitas (despesas), líquidas”.

A Copersucar aderiu ao parcelamento da Lei 11.941/2009 e aguardava a consolidação dos valores por parte da Secretaria da Receita Federal. O montante incluso no parcelamento foi distribuído aos cooperados e ex-cooperados quando da Deliberação do Conselho de Administração, depois de exauridas as etapas de (i) cálculo final do montante total das contingências, considerando os benefícios do programa REFIS, (ii) a identificação das usinas responsáveis pela obrigação, (iii) as trocas das atuais garantias dos passivos por um novo valor e configuração e (iv) deliberação em Reunião do Conselho de Administração.

Em junho de 2011 a adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, teve seus valores consolidados pela Secretaria da Receita Federal.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 20 OUTROS PASSIVOS

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Vendas a faturar	60	442	3.847	2.103
Receitas a apropriar	1.808	2.158	1.808	2.158
Contribuições sociais parceladas			768	882
Mitsubishi Corporation			15.793	16.224
Outros débitos	887	709	3.177	7.086
	<u>2.755</u>	<u>3.309</u>	<u>25.393</u>	<u>28.453</u>
Passivo circulante	<u>(1.625)</u>	<u>(1.855)</u>	<u>(10.637)</u>	<u>(12.914)</u>
Não circulante	<u>1.130</u>	<u>1.454</u>	<u>14.756</u>	<u>15.539</u>

O saldo em aberto com a Mitsubishi Corporation é proveniente de aquisição de participação societária na UBV realizada em novembro de 2009 com vencimento final em 2014.

#### 21 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### (a) Capital social

Em 30 de setembro e 31 de março de 2010 o capital social está dividido em 113.000.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

##### (b) Ações em tesouraria

Em 22 de setembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de capital social, nos termos do seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº10/80 e nº 268/97 e das demais disposições legais vigentes. As operações de aquisição de ações foram realizadas até 5 de janeiro de 2009, na BM&FBovespa, a preços de mercado, com a intermediação de corretoras.

A Companhia recomprou 139.000 ações ordinárias, no montante de R\$ 1.899, a um custo unitário mínimo de R\$ 9,30 e máximo de R\$ 19,20, resultando em um custo médio de R\$ 13,65 por ação. O valor de mercado em 30 de setembro de 2010 da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 2.499 (R\$ 2.264 em 31 de março de 2010).

O objetivo da Companhia com o programa é maximizar a geração de valor para seus acionistas.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### (c) Ajustes de avaliação patrimonial

- **Deemed cost**

Corresponde a mais valia de custo atribuído de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas, como descrito na Nota 14(a). Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica “Lucro (prejuízos) acumulados”.

- **Valor justo de hedge accounting**

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

#### (d) Reserva legal e para orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

Até 31 de março de 2009, a reserva para orçamento de capital, no montante de R\$ 95.923, refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados de exercícios anteriores e foi constituída com objetivo de fazer face aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos, conforme orçamento de capital aprovado em Assembléia Geral dos acionistas. Em 31 de março de 2010 a administração propôs, e a Assembléia Geral Ordinária de 30 de julho de 2010 aprovou, juntamente com o correspondente plano de investimentos, nova destinação para essa reserva, com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, acrescido da realização da mais-valia de *deemed cost*, no montante de R\$ 104.139. O montante de R\$ 95.900 foi objeto de capitalização por deliberação da Assembléia Geral de 17 de setembro de 2010, uma vez que os correspondentes investimentos já haviam sido realizados.

#### (e) Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de julho de 2010, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.838 (R\$ 0,0783 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 30.933 (R\$ 0,2741 por ação), correspondente a 35% do lucro líquido do último exercício (de acordo com o BR GAAP antigo) após a constituição da reserva legal.

#### (f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 26 de março de 2009, foi aprovado o Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia, com o objetivo de estimular a expansão da Companhia e o alcance e superação de metas empresariais, promover o bom desempenho da Companhia e possibilitar a manutenção de seus profissionais. O Plano é gerido pelo Conselho de Administração, que poderá conceder opções para compra de ações a seus executivos, administradores e empregados.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

O número total de ações ordinárias relativo ao qual podem ser outorgadas opções não excederá 2% do total de ações ordinárias do capital social da Companhia. O Plano de Opções da Companhia encontra-se disponível na CVM.

Atualmente, os Regulamentos e Contratos de adesão estão em elaboração pelo Conselho de Administração, para serem implementados na Companhia, bem como a definição dos beneficiários elegíveis.

#### **22 PLANO DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES**

Em setembro de 2008, a Companhia e suas controladas contrataram plano de previdência complementar destinado a todos os empregados e administradores, denominado Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), o qual caracteriza-se como plano de contribuição definida.

A participação de todos os empregados é assegurada, mas facultativa. A contrapartida das empresas está limitada a 1% dos salários nominais de seus empregados até o limite da unidade de referência do plano e até 6% da parcela dos salários nominais que excede referido limite. Os participantes podem efetuar contribuições acima dos limites percentuais descritos no parágrafo acima, porém, sem contrapartida por parte da Companhia e suas controladas.

O montante dessa participação no trimestre findo em 30 de setembro de 2010 e de 2009, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 433 e R\$ 389, respectivamente, no consolidado.

#### **23 PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS**

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia e suas controladas implementaram programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e suas controladas e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) aproveitamento de tempo agroindustrial; (ii) produtividade agroindustrial; (iii) índice orçamentário; (iv) acidente do trabalho; (v) satisfação dos clientes; (vi) prazo para fechamento gerencial; (vii) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (viii) perfil da dívida existente; (ix) performance financeira lastreada especialmente ao nível e qualidade do endividamento; (x) performance econômico financeira; e (xi) qualidade das análises e apresentações para o mercado. Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agroindustrial, centro de serviços compartilhados e corporativo.

O montante dessa participação nos trimestres findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foram de R\$ 3.150 e R\$ 1.987, respectivamente, no consolidado.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 24 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

##### a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
<b>Créditos tributários</b>				
<b>No ativo circulante - Antecipações</b>				
· Imposto de renda e contribuição social, a compensar	972	5.002	6.003	12.026
<b>No ativo não circulante - Créditos diferidos</b>				
· Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	19.786	22.481	46.738	51.352
· Contribuição social sobre base negativa acumulada	7.196	8.166	17.107	19.337
Tributos sobre diferenças temporárias de:				
· Provisão para contingências	3.878	5.215	17.955	19.170
· Ativos biológicos (variação para o valor justo)	12.229	11.481	28.046	22.231
· Benefício fiscal sobre ágio incorporado			11.931	13.970
· Despesas pré-operacionais (Diferido, baixado)			13.516	14.350
· Instrumentos financeiros derivativos	1.100	2.799	13.262	5.550
· Outros	1.960	863	4.613	2.078
	<u>46.149</u>	<u>51.005</u>	<u>153.168</u>	<u>148.038</u>
<b>Débitos tributários</b>				
<b>No passivo não circulante - Débitos diferidos</b>				
Tributos sobre diferenças temporárias de:				
· Mais-valia de ativo imobilizado ( <i>Deemed cost</i> )	(224.943)	(228.236)	(695.764)	(705.054)
· Depreciação acelerada incentivada	(22.795)	(23.192)	(98.633)	(95.755)
· Financiamentos securitizados	(9.796)	(9.210)	(11.174)	(9.784)
· Ajuste a valor presente	(3.175)	(3.333)	(8.781)	(9.417)
· Instrumentos financeiros derivativos	(3.575)	(13.114)	(7.337)	(23.699)
· Outros	(111)	(21)	(244)	(53)
	<u>(264.395)</u>	<u>(277.106)</u>	<u>(821.933)</u>	<u>(843.762)</u>

A compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa acumulada da contribuição social está limitada a 30% do lucro real anual, sem prazo de prescrição e não sujeita a atualização monetária ou juros. O reconhecimento de créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas tem como base projeções de resultado da Companhia e das controladas que suportam a recuperação dos créditos tributários, em conformidade com as práticas contábeis vigentes.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela Administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrada a seguir:

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Períodos findos em 30 de setembro de:</u>	<u>Valor estimado de realização</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	7.284	28.421
2012	8.417	21.076
2013	8.138	17.988
2014	7.418	15.720
2015	6.432	16.762
2016 em diante	8.460	53.201
	<u>46.149</u>	<u>153.168</u>

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos passivos são realizados substancialmente em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos.

#### b) **Reconciliação do imposto de renda e contribuição social**

Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas vigentes, como segue:

	<u>30 de setembro de 2010</u>		<u>30 de setembro de 2009</u>	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
<b>Controladora:</b>				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	47.815	47.815	18.683	18.683
Alíquotas vigentes - %	25%	9%	25%	9%
	(11.954)	(4.303)	(4.671)	(1.681)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
<u>Diferenças permanentes</u>				
Equivalência patrimonial	8.655	3.116	8.063	2.903
Outras diferenças permanentes	(1.271)	(457)	(14)	(5)
PAT e doações incentivadas	75		16	
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.495)</u>	<u>(1.644)</u>	<u>3.394</u>	<u>1.217</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(6.139)</u>		<u>4.611</u>	

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	30 de setembro de 2010		30 de setembro de 2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
<b>Consolidado:</b>				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	62.816	62.816	37.297	37.297
Alíquotas vigentes - %	25%	9%	25%	9%
	(15.704)	(5.653)	(9.324)	(3.357)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
<u>Diferenças permanentes</u>				
Incentivos fiscais de ICMS, não tributados	367	132	373	134
Tributos diferidos não constituídos	(155)	(56)	(157)	(57)
Outras diferenças permanentes	(347)	(125)	(756)	(271)
PAT e doações incentivadas	401		122	
Imposto de renda e contribuição social	(15.438)	(5.702)	(9.742)	(3.551)
Imposto de renda e contribuição social	(21.140)		(13.293)	

## 25 SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A UBV possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Goiás na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, denominado "Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir", com redução parcial deste. A utilização do benefício pela UBV está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições referem-se a fatores sob controle da UBV.

O benefício relativo à redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração do resultado como deduções da receita líquida, reduzindo a conta "ICMS a recolher". Pela impossibilidade de destinação como dividendos, é constituída Reserva para Incentivos Fiscais, em contrapartida à conta de Lucros (prejuízos) acumulados, no montante apurado da subvenção, na UBV.

Para os trimestres findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 1.470 e R\$ 1.493, respectivamente.

## 26 COMPROMISSOS

A Companhia e suas controladas estabelecem compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo são aqueles que merecem destaque nas presentes informações financeiras:

### 26.1 Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

A Companhia e suas controladas possuem áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou reflorestamento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada "reserva legal".

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As matas ciliares, encostas, remanescentes de vegetação nativa e áreas averbadas como reserva legal são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar. A Companhia e suas controladas não promovem qualquer intervenção nessas áreas.

A Companhia - com exceção da sua controlada UBV que já adquiriu áreas para exploração agroindustrial e preservação florestal nas proporções estabelecidas pela legislação - ainda não possui o percentual mínimo previsto na legislação vigente de áreas de reserva legal averbadas, mas possui áreas aptas a averbação proporcional nos próximos 30 anos (10% a cada período de 3 anos), nos termos estabelecidos pela legislação do Estado de São Paulo. Entretanto, como a obrigação de abandonar áreas historicamente cultivadas e destiná-las à reserva legal ainda é controversa nas esferas política e judicial, a Companhia acompanha atentamente a evolução desses fatos e avalia as múltiplas alternativas para o atendimento das exigências legais. No caso das operações da USM, a administração também discute, judicialmente, tal obrigação, cujo risco de perda nessas ações é avaliado como possível e, em paralelo, avalia a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público de Ribeirão Preto, para regularização da reserva legal de parte de suas propriedades rurais.

Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado.

#### 26.2 Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a MC pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV, em condições de mercado. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

#### 26.3 Avais concedidos

A Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 253.172.

### 27 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

#### 27.1 Perdas prováveis

A Companhia e suas controladas, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantêm as seguintes provisões para contingências para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora					
	31 de março de 2010	Adições	Reversões	Utilizações	Atualização monetária	30 de setembro de 2010
Tributários	3.072	3		(22)	20	3.073
Cívicos e ambientais	7.912	1.441	(612)	(4.605)	214	4.350
Trabalhistas	6.439	326	(120)	(899)	321	6.067
	17.423	1.770	(732)	(5.526)	555	13.490
(-) Depósitos judiciais	(5.624)	(155)		369	(56)	(5.466)
	11.799	1.615	(732)	(5.157)	499	8.024

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

						Consolidado
	31 de março de 2010	Adições	Reversões	Utilizações	Atualização monetária	30 de setembro de 2010
Tributários	4.191	746		(22)	164	5.079
Cíveis e ambientais	10.429	1.481	(747)	(4.880)	651	6.934
Trabalhistas	53.269	5.561	(2.305)	(3.974)	2.683	55.234
	67.889	7.788	(3.052)	(8.876)	3.498	67.247
(-) Depósitos judiciais	(28.580)	(4.700)		1.313	(331)	(32.298)
	39.309	3.088	(3.052)	(7.563)	3.167	34.949

Em 30 de setembro de 2010, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

#### **Processos tributários:**

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia e suas controladas, onde foram efetuados depósitos judiciais, dos valores discutidos; (b) honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa das empresas em processos tributários.

#### **Processos cíveis e ambientais:**

Referem-se a: (i) indenização por danos materiais e morais; (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e (iii) execuções de natureza ambiental.

#### **Processos trabalhistas:**

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas “*in itinere*”; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

### **27.2 Perdas possíveis (passivo contingente)**

A Companhia e suas controladas são parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados da Companhia, o risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Processos Tributários:

Consolidado	Nº de processos	Instância				Total
		Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	
Natureza						
Contribuição previdenciária	20	98.583	11.988			110.571
Apuração de IRPJ/CSLL	2	47.335				47.335
Saldo negativo IRPJ	4	3.849	89	206	1.405	5.549
Compensação créditos PIS	2	3.527		1.633		5.160
Compensação tributos federais	3	1.227		1.373		2.600
Outros processos tributários	45	9.987	559	1.530		12.076
	76	164.508	12.636	4.742	1.405	183.291

Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, a USM e a USL são responsáveis pelo pagamento de obrigações, proporcionais às suas participações em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia e controladas eram cooperadas. A Copersucar possui autuações lavradas pelas Fazendas Estaduais, com relação a ICMS incidente sobre as vendas de álcool carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008, na condição de contribuinte principal ou substituta tributária de empresas distribuidoras. O valor atualizado proporcional à participação da Companhia e suas controladas na Cooperativa corresponde a R\$ 41.541. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco possível.

A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas pelas Fazendas Estaduais em tais autuações.

#### Processos Cíveis e Ambientais:

Consolidado	Nº de processos	Instância				Total
		Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	
Natureza						
Ambientais	89	1.786	5.336	4.608	4.271	16.001
Cíveis						
Indenizatórias	30		2.899	206	24	3.129
Revisão de contratos	11			22		22
Retificação de área e registro imobiliário	1	61				61
Alvarás para obtenção de licença de pesquisa	6					
	137	1.847	8.235	4.836	4.295	19.213

## 28 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Conforme determinado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, os instrumentos financeiros derivativos devem ser classificados como “mantidos para negociação” e registrados pelo seu valor justo no ativo circulante quando seu valor justo for positivo e no passivo circulante quando seu valor justo for negativo. As variações do valor justo devem ser registradas no resultado do período, a não ser quando o derivativo for designado para contabilidade de *hedge*. A utilização da contabilidade de *hedge (hedge accounting)* é optativa e objetiva registrar os efeitos dos instrumentos financeiros derivativos no mesmo momento em que os objetos protegidos afetam o resultado da entidade, de forma a respeitar o princípio contábil de competência e reduzir a volatilidade no resultado criada pela marcação a mercado dos derivativos.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A partir de 1º de março de 2010, a Companhia e suas controladas optaram pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2010/2011 e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Os derivativos designados para contabilidade de *hedge* são registrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo. As variações eficazes de valor justo dos derivativos designados e que se qualificam para contabilidade de *hedge* são classificadas na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido, líquidas de tributos diferidos, e registradas no resultado na rubrica "Receita líquida de vendas" quando do reconhecimento da receita da respectiva venda coberta, o que ocorre no mês de embarque da mercadoria vendida. A parcela ineficaz das variações é registrada como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorre.

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação de "Termos de Moeda" (NDFs) e estratégias de Opções junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange* (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha através de contratos de balcão.

Em 30 de setembro e em 31 de março de 2010, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos são como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2010</b>
Depósitos de margem	5.301	1.335	5.601	4.170
Resultado potencial com futuros de açúcar	(1.422)	6.351	(1.422)	8.661
Resultado potencial com futuros de etanol			3	
Resultado potencial com opções de açúcar	(1.467)	1.195	(2.903)	1.195
Resultado potencial com contratos a termo - câmbio	7.314	947	14.914	2.682
Resultado potencial com contratos a termo - açúcar	(598)	22.391	(3.459)	41.696
Resultado potencial com contratos de swap			(8.938)	
	<b>9.128</b>	<b>32.219</b>	<b>3.796</b>	<b>58.404</b>
No ativo, circulante	12.615	32.219	20.518	58.404
No passivo, circulante	(3.487)		(16.722)	
	<b>9.128</b>	<b>32.219</b>	<b>3.796</b>	<b>58.404</b>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

A data de vencimento dos instrumentos financeiros derivativos firmados é determinada em função da estimativa de embarque do açúcar e etanol protegidos e previsão futura de fluxo de caixa decorrente destes embarques, conforme acordado com os clientes.

#### 28.1 Demonstrativo do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 30 de setembro e em 31 de março de 2010, a composição do valor justo de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, são como segue:

##### (a) Contratos futuros e opções:

<u>Controladora</u>	<u>30 de setembro de 2010</u>				
	<u>Volume (Ton)</u>	<u>Preço médio (¢/lb)</u>	<u>Valor de Referência (Nocional)- R\$</u>	<u>Valor Justo (Fair value) - R\$</u>	<u>Efeito a receber (pagar) - R\$</u>
<b><u>Mercadorias - Sugar #11</u></b>					
<b><u>Contratos Futuros</u></b>					
<i>Compromisso de Venda</i>	17.272	19,59	12.639	(1.691)	(1.691)
<i>Compromisso de Compra</i>	9.652	21,80	7.859	269	269
					<u>(1.422)</u>
<b><u>Contratos de Opções</u></b>					
<i>Posição titular - Venda</i>	5.080	20,38	3.866	340	340
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	12.700	20,65	9.795	(1.807)	(1.807)
					<u>(1.467)</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<b>31 de março de 2010</b>					
<b>Controladora</b>	<b>Volume (Ton)</b>	<b>Preço médio (¢/lb)</b>	<b>Valor de Referência (Nocional)- R\$</b>	<b>Valor Justo (Fair value) - R\$</b>	<b>Efeito a receber (pagar) - R\$</b>
<b><u>Mercadorias - Sugar #11</u></b>					
<b>Contratos Futuros</b>					
<i>Compromisso de Venda</i>	54.000	19,62	41.602	6.506	6.506
<i>Compromisso de Compra</i>	1.524	19,19	1.148	(155)	(155)
					<u>6.351</u>
<b>Contratos de Opções</b>					
<i>Posição titular - Venda</i>	14.224	18,27	10.204	1.375	1.375
<i>Posição titular - Compra</i>	25.400	25,50	25.433	11	11
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	39.624	24,04	37.403	(191)	(191)
					<u>1.195</u>
<b>30 de setembro de 2010</b>					
<b>Consolidado</b>	<b>Volume (Ton)</b>	<b>Preço médio (¢/lb)</b>	<b>Valor de Referência (Nocional)- R\$</b>	<b>Valor Justo (Fair value) - R\$</b>	<b>Efeito a receber (pagar) - R\$</b>
<b><u>Mercadorias - Sugar #11</u></b>					
<b>Contratos Futuros</b>					
<i>Compromisso de Venda</i>	17.272	19,59	12.639	(1.691)	(1.691)
<i>Compromisso de Compra</i>	9.652	21,80	7.859	269	269
					<u>(1.422)</u>
<b>Contratos de Opções</b>					
<i>Posição titular - Venda</i>	21.590	20,09	16.200	926	926
<i>Posição Lançadora - Venda</i>	6.350	14,75	3.499	(24)	(24)
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	29.210	21,41	23.362	(3.805)	(3.805)
					<u>(2.903)</u>
<b>Mercadorias - ETH BMF</b>					
<b>Contratos Futuros</b>					
<i>Compromisso de Venda</i>	2.820	1.022,99	96	3	3
					<u>3</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Volume (Ton)	Preço médio (¢/lb)	Valor de Referência (Nocional)- R\$	31 de março de 2010	
				Valor Justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
<b>Mercaçdrias - Sugar #11</b>					
<b>Contratos Futuros</b>					
<i>Compromisso de Venda</i>	74.066	19,58	56.951	8.816	8.816
<i>Compromisso de Compra</i>	1.524	19,19	1.148	(155)	(155)
					<u>8.661</u>
<b>Contratos de Opções</b>					
<i>Posição titular - Venda</i>	14.224	18,27	10.204	1.375	1.375
<i>Posição titular - Compra</i>	25.400	25,50	25.433	11	11
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	39.624	24,04	37.403	(191)	(191)
					<u>1.195</u>

A forma de operação das posições com opções indicadas acima é efetuada com base nas seguintes terminologias:

- Posição titular - Venda: compra de opções de venda que confere à Companhia o direito, mas não a obrigação, de realizar uma venda ao preço previamente estabelecido.
- Posição titular - Compra: compra de opções de compra que confere à Companhia o direito, mas não a obrigação, de realizar uma compra ao preço previamente estabelecido.
- Posição lançadora - Compra: venda de opções de compra nas quais a Companhia tem a obrigação de cumprimento pelo preço acordado, caso seja decidido pelo comprador.
- Posição lançadora - Venda: venda de opções de venda nas quais a Companhia tem a obrigação de cumprimento pelo preço acordado, caso seja decidido pelo comprador.

(b) **Contratos a termo de moeda estrangeira (NDF balcão - Cetip):**

Controladora - 30/09/2010						
Vencimento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nacional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
out/10	Vendida	9.925	1,8582	18.443	1.628	1.628
nov/10	Vendida	21.575	1,8679	40.302	3.547	3.547
jan/11	Vendida	6.545	1,9563	12.805	1.468	1.468
mar/11	Vendida	2.575	1,8861	4.857	336	336
abr/11	Vendida	2.575	1,8992	4.890	335	335
		<u>43.195</u>				<u>7.314</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Consolidado - 30/09/2010

<b>Vencimento</b>	<b>Posição</b>	<b>US\$ mil</b>	<b>Taxa média fixada - R\$/US\$ 1</b>	<b>Valor de referência (Nacional) - R\$</b>	<b>Valor justo (Fair value) - R\$</b>	<b>Efeito a receber - R\$</b>
out/10	Vendida	15.025	1,8712	28.116	2.660	2.660
nov/10	Vendida	36.914	1,8811	69.440	6.550	6.550
dez/10	Vendida	2.240	1,9310	4.325	480	480
jan/11	Vendida	24.786	1,9147	47.459	4.553	4.553
mar/11	Vendida	2.575	1,8861	4.857	336	336
abr/11	Vendida	<u>2.575</u>	1,8992	4.890	335	<u>335</u>
		<u>84.115</u>				<u>14.914</u>

#### Controladora - 31/03/2010

<b>Vencimento</b>	<b>Posição</b>	<b>US\$ mil</b>	<b>Taxa média fixada - R\$/US\$ 1</b>	<b>Valor de referência (Nacional) - R\$</b>	<b>Valor justo (Fair value) - R\$</b>	<b>Efeito a receber - R\$</b>
jun/10	Vendida	6.847	1,8204	12.465	121	121
jul/10	Vendida	4.057	1,8308	7.427	64	64
ago/10	Vendida	10.537	1,8448	19.439	166	166
set/10	Vendida	5.977	1,8535	11.078	68	68
out/10	Vendida	9.925	1,8582	18.443	32	32
nov/10	Vendida	19.000	1,8729	35.586	78	78
jan/11	Vendida	<u>5.000</u>	1,9869	9.935	418	<u>418</u>
		<u>61.343</u>				<u>947</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado - 31/03/2010						
<u>Vencimento</u>	<u>Posição</u>	<u>US\$ mil</u>	<u>Taxa média fixada - R\$/US\$ 1</u>	<u>Valor de referência (Nacional) - R\$</u>	<u>Valor justo (Fair value) - R\$</u>	<u>Efeito a receber - R\$</u>
jun/10	Vendida	8.767	1,8212	15.967	162	162
jul/10	Vendida	9.863	1,8274	18.023	123	123
ago/10	Vendida	21.834	1,8430	40.240	305	305
set/10	Vendida	13.777	1,8870	25.998	600	600
out/10	Vendida	26.282	1,8703	49.155	387	387
nov/10	Vendida	34.339	1,8848	64.724	528	528
dez/10	Vendida	2.240	1,9310	4.325	103	103
jan/11	Vendida	23.241	1,9185	44.589	474	474
		<u>140.343</u>				<u>2.682</u>

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira são as instituições financeiras: Citibank, Rabobank, Bradesco, Santander, HSBC e Itaú BBA.

(c) **Contratos a termo de açúcar “sugar 11” (NDF balcão - Cetip):**

Controladora - 30/09/2010						
<u>Vencimento</u>	<u>Posição</u>	<u>Lotes</u>	<u>Preço médio fixado (¢/lb)</u>	<u>Valor de referência (Nacional) - R\$</u>	<u>Valor justo (Fair value) - R\$</u>	<u>Efeito a pagar - R\$</u>
mar/11	Vendida	100	20,30	3.439	(598)	(598)
		<u>100</u>				<u>(598)</u>
Consolidado - 30/09/2010						
<u>Vencimento</u>	<u>Posição</u>	<u>Lotes</u>	<u>Preço médio fixado (¢/lb)</u>	<u>Valor de referência (Nacional) - R\$</u>	<u>Valor justo (Fair value) - R\$</u>	<u>Efeito a pagar - R\$</u>
mar/11	Vendida	400	18,73	12.695	(3.562)	(3.562)
mai/11	Vendida	300	21,47	10.912	(173)	(173)
jul/11	Vendida	615	20,19	21.033	276	276
		<u>1.315</u>				<u>(3.459)</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora - 31/03/2010						
Vencimento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nacional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
mai/10	Vendida	540	21,81	20.975	5.289	5.289
jul/10	Vendida	1.313	20,45	47.828	10.293	10.293
out/10	Vendida	960	19,71	33.699	6.102	6.102
mar/11	Vendida	100	20,30	3.615	707	707
		<u>2.913</u>				<u>22.391</u>

Consolidado - 31/03/2010						
Vencimento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nacional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
mai/10	Vendida	765	21,84	29.760	7.567	7.567
jul/10	Vendida	2.514	20,17	90.312	18.297	18.297
out/10	Vendida	2.306	19,78	81.225	14.967	14.967
mar/11	Vendida	120	20,37	4.354	865	865
		<u>5.705</u>				<u>41.696</u>

As contrapartes dos contratos a termo de açúcar "sugar 11" são as instituições financeiras: Citibank, Rabobank, Itaú BBA e Macquarie.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos demonstrados acima possui previsão de realização para as seguintes telas/ períodos:

#### (d) Contratos de swap - dólar x CDI (balcão - Cetip):

Consolidado - 30/09/2010						
Vencimento	Valor de referência (Nocional) - US\$ mil	Valor base - R\$	Ponta Ativa	Ponta Passiva	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a pagar - R\$
out/10	40.000	71.936	USD + 1,56%	108,7% do CDI	(6.169)	(6.169)
nov/10	25.000	44.140	USD + 0,86%	106,8% do CDI	(2.769)	(2.769)
						<u>(8.938)</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos demonstrados acima possui previsão de realização para as seguintes telas/ períodos:

<b>Consolidado (Em R\$ mil)</b>	<b>Vencimento por Tela</b>			
	<b>mar/11</b>	<b>mai/11</b>	<b>jul/11</b>	<b>Total</b>
<b>MERCADORIAS</b>				
<b>Derivativos Designados para Hedge</b>				
Valor Justo dos Futuros Comprados - Açúcar	360		(91)	269
Valor Justo dos Futuros Vendidos - Açúcar	(927)	(723)	(41)	(1.691)
Valor Justo das NDFs Vendidas - Açúcar	(3.562)	(173)	276	(3.459)
	<u>(4.129)</u>	<u>(896)</u>	<u>144</u>	<u>(4.881)</u>
<b>Derivativos Não Designados para Hedge</b>				
<b>Opções</b>				
Valor Justo de Posição titular – Venda	722		204	926
Valor Justo de Posição Lançadora – Venda	(24)			(24)
Valor Justo de Posição Lançadora – Compra	(3.641)		(164)	(3.805)
	<u>(2.943)</u>		<u>40</u>	<u>(2.903)</u>
	<u>(7.072)</u>	<u>(896)</u>	<u>184</u>	<u>(7.784)</u>
<b>Consolidado (Em R\$ mil)</b>				
	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>Total</b>
<b>MERCADORIAS</b>				
<b>Derivativos Designados para Hedge</b>				
Valor Justo dos Futuros Vendidos - Etanol	3			3
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>				
<b>Derivativos Designados para Hedge</b>				
Valor Justo das NDFs Vendidas	9.690	4.889	335	14.914
<b>Swaps</b>				
Valor Justo de Swap - dólar x CDI	(8.938)			(8.938)
	<u>(8.938)</u>			<u>(8.938)</u>
	<u>755</u>	<u>4.889</u>	<u>335</u>	<u>5.979</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nos trimestres findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009, os resultados das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que afetaram as contas de resultado, foram:

	30 de setembro de 2010		30 de setembro de 2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Contratos vinculados a produtos:</b>				
Contratos futuros	12.158	27.366	(944)	(3.632)
Opções	(756)	(5.642)	(9.048)	(10.254)
Comissões e corretagens	(70)	(158)	(61)	(126)
Variação cambial	(334)	(427)	444	319
	<u>10.998</u>	<u>21.139</u>	<u>(9.609)</u>	<u>(13.693)</u>
<b>Contratos vinculados a moeda:</b>				
Contratos a termo	2.129	7.781	1.316	10.679
	<u>2.129</u>	<u>7.781</u>	<u>1.316</u>	<u>10.679</u>
<b>Contratos vinculados a dívida:</b>				
Swap		(8.617)		
Efeito líquido	<u>13.127</u>	<u>20.303</u>	<u>(8.293)</u>	<u>(3.014)</u>
<b>Efeito nas rubricas do resultado:</b>				
Receita bruta	14.278	35.089		
Receita financeira	540	601	4.564	15.205
Despesa financeira	(1.357)	(14.960)	(13.301)	(18.537)
Variação monetária e cambial líquida	(334)	(427)	444	318
	<u>13.127</u>	<u>20.303</u>	<u>(8.293)</u>	<u>(3.014)</u>

#### 28.2 Margens dadas em garantia

Para atender as garantias exigidas pelas bolsas em determinadas operações com instrumentos financeiros derivativos, a Companhia e suas controladas mantinham os montantes abaixo demonstrados como garantia de operações com derivativos.

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010	30 de setembro de 2010	31 de março de 2010
<b>Corretoras</b>				
Natixis	5.297	1.335	5.297	1.336
New Edge			226	2.836
ICAP			67	
Pru dential	4		11	(2)
	<u>5.301</u>	<u>1.335</u>	<u>5.601</u>	<u>4.170</u>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 29 INFORMAÇÃO POR SEGMENTO (CONSOLIDADO)

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia e suas controladas, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o conselho de administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pela Companhia e suas controladas, compondo três segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol; e
- (iii) Outros produtos.

No segmento de “Outros produtos” (iii) estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de energia elétrica, provenientes da Companhia e da UBV, ácido ribonucléico (sal sódico), provenientes da controlada Omtex, e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade.

Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil (Estado de São Paulo e Goiás).

As informações por segmento de negócios, utilizadas pelos principais tomadores de decisão são as seguintes:

#### (a) Resultado consolidado por segmento

Exercício findo em 30 de setembro de 2010

	<u>Açúcar</u>	<u>Etanol</u>	<u>Outros produtos</u>	<u>Não segmentado</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	213.339	99.692	25.721		338.752
Custo dos produtos vendidos	(122.683)	(77.302)	(20.807)		(220.792)
<b>Lucro bruto</b>	<b>90.656</b>	<b>22.390</b>	<b>4.914</b>		<b>117.960</b>
Margem bruta	42,5%	22,5%	19,1%		34,8%
Despesas com vendas	(15.460)	(2.963)	(23)		(18.446)
Demais despesas operacionais				(34.559)	(34.559)
<b>Lucro operacional</b>	<b>75.196</b>	<b>19.427</b>	<b>4.891</b>	<b>(34.559)</b>	<b>64.955</b>
Receitas (despesas) financeiras				(23.248)	(23.248)
Variações cambiais, líquidas				21.109	21.109
<b>Lucro antes dos tributos</b>	<b>75.196</b>	<b>19.427</b>	<b>4.891</b>	<b>(36.698)</b>	<b>62.816</b>
Imposto de renda e contribuição social				(21.140)	(21.140)
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>75.196</b>	<b>19.427</b>	<b>4.891</b>	<b>(57.838)</b>	<b>41.676</b>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Exercício findo em 30 de setembro de 2009

	<u>Açúcar</u>	<u>Etanol</u>	<u>Outros produtos</u>	<u>Não segmentado</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	137.319	128.808	20.170		286.297
Custo dos produtos vendidos	(92.531)	(113.329)	(13.709)		(219.569)
<b>Lucro bruto</b>	<b>44.788</b>	<b>15.479</b>	<b>6.461</b>		<b>66.728</b>
Margem bruta	32,6%	12,0%	32,0%		23,3%
Despesas com vendas	(12.837)	(6.553)	(95)		(19.484)
Demais despesas operacionais				(22.937)	(22.937)
<b>Lucro operacional</b>	<b>31.951</b>	<b>8.926</b>	<b>6.366</b>	<b>(22.937)</b>	<b>24.307</b>
Receitas (despesas) financeiras				(19.155)	(19.155)
Variações cambiais, líquidas				32.145	32.145
<b>Lucro antes dos tributos</b>	<b>31.951</b>	<b>8.926</b>	<b>6.366</b>	<b>(9.947)</b>	<b>37.297</b>
Imposto de renda e contribuição social				(13.293)	(13.293)
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>31.951</b>	<b>8.926</b>	<b>6.366</b>	<b>(23.240)</b>	<b>24.004</b>

#### (b) Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais da Companhia e suas controladas foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um ano para outro.

#### Exercício findo em 30 de setembro de 2010

	<u>Açúcar</u>	<u>Etanol</u>	<u>Outros produtos</u>	<u>Total</u>
Contas a receber de clientes	32.811	37.705	1.720	72.236
Estoques	181.534	221.691	6.507	409.732
Ativos biológicos	182.874	232.263		415.137
Imobilizado	1.434.242	1.475.346	77.631	2.987.219
Intangível	21.385	15.415	6	36.806
<b>Total</b>	<b>1.852.846</b>	<b>1.982.420</b>	<b>85.864</b>	<b>3.921.130</b>

#### Em 31 de março de 2010

	<u>Açúcar</u>	<u>Etanol</u>	<u>Outros produtos</u>	<u>Total</u>
Contas a receber de clientes	11.695	26.462	3.471	41.628
Estoques	33.127	64.919	7.023	105.069
Ativos biológicos	188.619	273.333		461.952
Imobilizado	1.303.604	1.698.423	40.732	3.042.759
Intangível	19.156	18.011		37.167
<b>Total</b>	<b>1.556.201</b>	<b>2.081.148</b>	<b>51.226</b>	<b>3.688.575</b>

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 30 RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009
<b>Receita bruta de vendas</b>				
Mercado interno	19.918	40.558	135.101	140.978
Mercado externo	67.316	46.632	222.253	167.174
	87.234	87.190	357.354	308.152
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(3.022)	(6.280)	(18.602)	(21.855)
	84.212	80.910	338.752	286.297

#### 31 DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009
Aubos, Fertilizantes, Defensivos, Insumos	4.433	4.287	23.873	20.830
Cana-de-açúcar de terceiros	21.327	16.646	128.278	95.675
Com bustiv eis, Lubrificantes, Pneumáticos	4.456	3.986	23.677	21.285
Custos portuários	66	1.211	2.067	3.007
Depreciação e amortização (inclui ativos biológicos colhidos)	25.397	30.496	104.048	90.166
Impostos, Taxas e Contribuições	1.264	881	3.704	3.468
Mão de obra, Encargos, Benefícios	19.575	17.401	81.195	72.665
Outras despesas	4.006	2.958	16.570	13.231
Peças/Serviços de Manutenção	5.773	4.913	21.271	18.578
Serviços de terceiros	5.021	4.591	20.117	14.806
Gastos com transportes de terceiros	7.164	6.721	32.659	30.575
Materiais para revenda	1.188	11.085	8.432	14.328
	99.670	105.176	465.892	398.614
Ativo biológico, investimento em plantio e tratos	(2.970)	(3.147)	(26.796)	(25.451)
Imobilizado, investimentos ambientais e manutenção relevante	(26)	(16)	(228)	(348)
Varição nos estoque de produtos acabados	(30.564)	(15.178)	(165.296)	(108.850)
Total dos custos dos produtos vendidos, despesas com vendas e gerais e administrativas	66.109	86.834	273.572	263.965

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 32 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009
Resultado na venda de imobilizado	(1.657)	977	316	1.049
Outros	(243)	653	(541)	926
	<u>(1.900)</u>	<u>1.630</u>	<u>(225)</u>	<u>1.975</u>

#### 33 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2009
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros recebidos e auferidos	1.854	175	4.495	436
Resultado positivo com derivativos	540	4.564	601	15.205
Outras receitas	13	172	2.619	1.446
	<u>2.407</u>	<u>4.911</u>	<u>7.715</u>	<u>17.087</u>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros pagos e incorridos	(2.606)	(3.645)	(14.982)	(15.725)
Resultado negativo com derivativos	(1.357)	(13.301)	(14.960)	(18.537)
Outras despesas	(176)	(475)	(1.021)	(1.980)
	<u>(4.139)</u>	<u>(17.421)</u>	<u>(30.963)</u>	<u>(36.242)</u>
<b>Variação cambial e monetária</b>				
Variação cambial e monetária positiva	2.924	8.089	35.105	47.651
Variação cambial e monetária negativa	(4.199)	(4.855)	(13.996)	(15.506)
	<u>(1.275)</u>	<u>3.234</u>	<u>21.109</u>	<u>32.145</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(3.007)</u>	<u>(9.276)</u>	<u>(2.139)</u>	<u>12.990</u>

#### 34 LUCRO POR AÇÃO

##### (a) Básico

O lucro líquido básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	30/9/2010		30/9/2009	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
<b>Numerador</b>				
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	41.676	60.748	23.294	55.359
<b>Denominador</b>				
Média ponderada do número de ações ordinárias no período - lotes de mil	112.861	112.861	112.861	112.861
<b>Resultado básico por ação</b>				
Lucro básico e diluído por ação (em reais)	0,37	0,54	0,21	0,49

#### (b) Diluído

O lucro líquido básico por ação e o lucro líquido diluído por ação são iguais pelo fato de a Companhia não possuir nenhum instrumento com o efeito diluidor sobre o lucro por ação.

### 35 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 30 de setembro de 2010 são:

Riscos cobertos	Cobertura máxima (*)	
	Controladora	Consolidado
Responsabilidade civil	70.095	660.332
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	70.000	222.500
Roubo ou furto	200	900
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	3.000	11.500
Danos elétricos	2.116	9.135
Outras coberturas	5.100	20.400

(\*) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversas bens e localidades seguradas.

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.

### 36 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

	Controladora				Consolidado			
	30/9/2010		30/9/2009		30/9/2010		30/9/2009	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Lucro líquido do período	41.676	60.748	23.294	55.359	41.676	60.748	24.004	57.523
<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>								
Resultado do com derivativos - <i>hedge accounting</i>	(40.811)	(43.696)			(40.811)	(43.696)		
<b>Total do resultado abrangente do período</b>	<b>865</b>	<b>17.052</b>	<b>23.294</b>	<b>55.359</b>	<b>865</b>	<b>17.052</b>	<b>24.004</b>	<b>57.523</b>
<b>Atribuível</b>								
Acionistas da Companhia							23.294	55.359
Participação dos não controladores							710	2.164
							<b>24.004</b>	<b>57.523</b>

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 37 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora			
	30/9/2010		30/9/2009	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	87.236	170.595	87.156	139.818
Receita referente a construção de ativos próprios	11.868	23.580	13.259	27.153
Outras receitas	861	1.654	1.592	1.102
	<u>99.965</u>	<u>195.829</u>	<u>102.007</u>	<u>168.073</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(18.653)	(36.508)	(22.639)	(34.958)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(25.541)	(45.800)	(39.619)	(69.351)
Recuperação (perda) de valores ativos			985	
	<u>(44.194)</u>	<u>(82.308)</u>	<u>(61.273)</u>	<u>(104.309)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	55.771	113.521	40.734	63.764
Depreciação e amortização	(3.142)	(10.642)	(11.790)	(19.435)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	<u>(18.429)</u>	<u>(36.727)</u>	<u>(14.794)</u>	<u>(24.387)</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	34.200	66.152	14.150	19.942
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	34.619	43.179	32.253	71.645
Receitas financeiras	5.331	10.027	13.000	22.911
Outras	<u>(2.125)</u>	<u>(328)</u>	<u>50</u>	<u>58</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>72.025</u>	<u>119.030</u>	<u>59.453</u>	<u>114.556</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	8.994	18.577	11.445	20.673
Benefícios	2.001	4.481	2.147	4.362
FGTS	708	1.547	929	1.660
Honorários dos administradores	1.269	2.273	1.030	2.041
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	8.256	13.367	(1.756)	(3.500)
Estaduais	(3.939)	(3.717)	16	568
Municipais	3	34	2	27
Financiadores				
Juros	5.063	8.426	3.779	7.251
Aluguéis	44	96	51	64
Variações cambiais	4.199	8.269	4.855	8.274
Outras	3.751	4.929	13.661	17.777
Lucros retidos do período	<u>41.676</u>	<u>60.748</u>	<u>23.294</u>	<u>55.359</u>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<u>72.025</u>	<u>119.030</u>	<u>59.453</u>	<u>114.556</u>

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<b>Consolidado</b>			
	<b>30/9/2010</b>		<b>30/9/2009</b>	
	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	357.280	661.399	321.939	570.269
Receita referente a construção de ativos próprios	58.245	114.045	49.600	110.069
Outras receitas	706	2.154	1.676	1.483
	<u>416.231</u>	<u>777.598</u>	<u>373.215</u>	<u>681.821</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(97.924)	(168.285)	(102.686)	(167.717)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(113.155)	(206.653)	(101.160)	(207.478)
Recuperação (perda) de valores ativos	4.256	(1.191)	8.303	6.371
	<u>(206.823)</u>	<u>(376.129)</u>	<u>(195.543)</u>	<u>(368.824)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	209.408	401.469	177.672	312.997
Depreciação e amortização	(14.303)	(22.312)	(40.207)	(73.629)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(66.233)	(139.436)	(46.645)	(85.528)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	128.872	239.721	90.820	153.840
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Receitas financeiras	42.820	67.598	64.738	163.371
Outras	156	1.308	337	517
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>171.848</u>	<u>308.627</u>	<u>155.895</u>	<u>317.728</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	38.016	78.097	40.642	85.337
Benefícios	8.381	18.138	8.101	19.098
FGTS	2.995	6.875	2.986	6.668
Honorários dos administradores	2.412	4.219	1.903	3.772
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	30.293	44.160	23.970	46.225
Estaduais	(614)	1.974	2.494	5.690
Municipais	68	219	27	132
Menos: incentivos fiscais	(2.290)	(3.577)	(1.323)	(2.188)
Financiadores				
Juros	18.176	36.944	17.372	29.096
Aluguéis	126	254	122	190
Variações cambiais	13.996	37.889	15.506	36.580
Outras	18.613	22.687	20.091	29.605
Lucros retidos do período	41.676	60.748	23.294	55.359
Participação dos acionistas minoritários			710	2.164
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<u>171.848</u>	<u>308.627</u>	<u>155.895</u>	<u>317.728</u>

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **38 EVENTOS SUBSEQUENTES**

##### **38.1 Acordo em projetos de serviços logísticos de armazenagem**

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia anunciou a segunda fase do acordo em projetos de serviços logísticos de armazenagem com a Rumo Logística S.A. (“Rumo”), empresa especializada na logística de açúcar e grãos, controlada indireta da Cosan S.A. Indústria e Comércio.

O contrato tem início na safra 11/12 com vencimento na safra 19/20, podendo ser renovado entre as partes. O acordo proporcionará a Companhia e a Rumo a prestação de serviços de transbordo e armazenagem para açúcar de terceiros no terminal, bem como o transporte pela Rumo de até 650.000 toneladas de açúcar para a Companhia, além do volume de terceiros.

Pelo acordo, a Companhia fará investimentos em 2011 na ordem de R\$ 30.000 para construção de um armazém de açúcar e modernização do ramal de acesso na unidade de Pradópolis.

##### **38.2 Reestruturações societárias**

- A operação descrita na Nota 1.4 foi concluída com a constituição da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (“NF”). Nesse contexto, em setembro de 2010 a Companhia e sua controlada USM aportaram a totalidade das ações representativas do capital social da UBV e SMBJ na NF que, em novembro de 2010, também recebeu aporte de capital da PBio, conforme detalhado na Nota 1.5 às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2011.
- A construção da planta química (SMA) mencionada na Nota 1.2 teve início em março de 2011 e está em andamento.
- Em maio de 2011, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou a incorporação da subsidiária Omtek na Companhia, conforme mencionado na Nota 39 às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2011.
- Em 2 de agosto de 2011, conforme comunicado ao mercado como “Fato Relevante”, as *holdings* familiares mencionadas na Nota 1.1, integralizaram suas respectivas participações societárias para constituição de uma nova empresa *holding*, LJN Participações S.A., sociedade anônima de capital fechado, que passou a concentrar 56,12% de participação no capital votante da Companhia e controlá-la.

##### **38.3 Dissolução do consórcio “ALLICOM”**

Em 8 de agosto de 2011 a Companhia informou a dissolução do consórcio “ALLICOM” mencionado na Nota 1.1. Ficou decidido pelas partes que a liquidação do consórcio será conduzida pela USJ Açúcar e Alcool S.A.

Os grupos São Martinho, Santa Cruz e Nova Fronteira, em função do alinhamento estratégico de seu portfólio de produtos - unidades produtoras de etanol de larga escala e significativa produção de açúcar para o mercado externo - iniciarão parceria para comercialização conjunta de açúcar e etanol. Essa nova parceria adotará o formato societário mais eficiente para o cumprimento de seus objetivos comerciais.

## **São Martinho S.A.**

### **Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010** **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **39 ADOÇÃO DOS CPCs E IFRS**

##### **39.1 Aplicação dos CPCs 37 e 43 e do IFRS 1**

As informações trimestrais consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2010 estão em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da Controladora para o período findo em 30 de setembro de 2010 estão em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas informações trimestrais individuais.

A data de transição é 1º de abril de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

Na preparação dessas informações trimestrais, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva dos CPCs e dos IFRSs.

##### **39.2 Isenções da aplicação retrospectiva completa - escolhidas pela Companhia**

###### **(a) Isenção do valor justo como custo atribuído**

A Companhia e determinadas controladas optaram por mensurar certos itens do imobilizado pelo valor justo em 1º de abril de 2009. A aplicação dessa isenção está detalhada na Nota 39.4(a).

###### **(b) Isenção de combinação de negócios**

A Companhia optou por não remensurar as combinações de negócio anteriores à data de transição pelo valor justo dos ativos e passivos adquiridos.

###### **(c) Outras isenções não seguidas pela Companhia**

- Isenção de ativos e passivos de controladas, coligadas e empreendimentos conjuntos.
- Isenção das diferenças acumuladas de conversão.
- Isenção do benefício a empregados.

##### **39.3 Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Companhia**

###### **(a) Exceção das estimativas**

As estimativas utilizadas na preparação destas informações trimestrais em 1º de abril de 2009 e em 31 de março de 2010 são consistentes com as estimativas feitas nas mesmas datas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente ("BR GAAP antigo").

As outras exceções obrigatórias não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação ao BR GAAP antigo nessas áreas:

- Reversão de ativos e passivos financeiros.
- Participação de não controladores.

## São Martinho S.A.

### Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### 39.4 Conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs / IFRS

##### (a) *Deemed cost*

A administração aplicou o valor justo como isenção de custo atribuído com relação aos principais grupos de bens do ativo imobilizado (Nota 14). Os laudos de avaliação dos bens, na data-base 1º de abril de 2009, determinaram o valor justo desses bens para a Companhia e para o Consolidado, e resultaram em mais-valias de R\$ 282.727 e R\$ 895.874, respectivamente, em relação ao valor contábil reavaliado de acordo com o BR-GAAP antigo. O aumento na Companhia e no Consolidado em 31 de março de 2010 representava R\$ 284.295 e R\$ 909.386, respectivamente.

##### (b) **Ativo biológico**

Os ativos biológicos da Companhia e sua controlada UBV (representados por lavouras cana-de-açúcar) eram registrados no BR GAAP antigo ao custo de formação. Os referidos custos eram classificados no grupo dos estoques, no caso dos gastos com tratamentos culturais do ano corrente, e como parte do ativo imobilizado, no caso dos gastos com o plantio (soqueira da cana-de-açúcar). Em linha com o CPC 29, a Companhia e sua controlada ajustaram, de forma retrospectiva à data de transição, seus ativos biológicos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda e reclassificaram os correspondentes valores para um grupo de conta específico no balanço patrimonial (“Ativos biológicos”).

Em 1º de abril de 2009, além das reclassificações dos estoques e do imobilizado, os ativos biológicos tiveram ajustes negativos que reduziram o correspondente valor contábil para o valor justo, nos montantes de R\$ 9.395 e R\$ 72.624 na controladora e no consolidado, respectivamente, bruto dos efeitos tributários. Os referidos ajustes iniciais tiveram contrapartida a débito da conta de prejuízos acumulados. Em 31 de março de 2010, os valores antes reconhecidos foram parcialmente realizados e o registro das novas variações para o valor justo no final do período foi contabilizado, ambos substancialmente contra o resultado do período na rubrica de “Custo dos produtos vendidos”.

##### (c) **Gastos pré-operacionais (baixa do Ativo diferido)**

Até 31 de dezembro de 2009, nos termos do BR GAAP antigo a Companhia e suas controladas adotavam como prática contábil a capitalização de gastos pré-operacionais no grupo de ativo diferido. Gastos pré-operacionais que não possam ser atribuídos ao custo de bens do ativo imobilizado ou à formação de ativos intangíveis, devem ser lançados como despesas imediatamente. Dessa forma, no Consolidado, os saldos de R\$ 42.819 e R\$ 40.177, em 1º de abril de 2009 e em 31 de março de 2010, respectivamente, bem como a amortização reconhecida durante o trimestre findo em 30 de setembro 2010, foram ajustados.

Os referidos ajustes foram registrados em contrapartida da conta de lucros (prejuízos) acumulados e referem-se, substancialmente, a controlada UBV.

##### (d) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os ajustes mencionados nos itens (a) “*Deemed cost*”, (b) “Ativos biológicos”, e (c) “Gastos pré-operacionais - baixa do Ativo diferido”, acima, tiveram seus correspondentes reflexos de tributos diferidos registrados à razão de 34% sobre os respectivos ajustes, em contrapartida do patrimônio líquido de 1º de abril de 2009 (prejuízos acumulados e ajustes de avaliação patrimonial). Em 31 de março de 2010, os correspondentes ajustes ativos e passivos foram registrados contra o resultado do período.

Adicionalmente aos reflexos dos ajustes mencionados acima, a Companhia e suas controladas registraram, em 1º de abril de 2009, os tributos diferidos sobre mais-valia da reavaliação de terras, que reduziram o patrimônio líquido (“Ajustes de avaliação patrimonial”) da Companhia e do Consolidado

# São Martinho S.A.

## Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de setembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

nos montantes de R\$ 115.863 e R\$ 309.869, respectivamente. O BR GAAP antigo não previa o registro de tributos diferidos sobre a mais-valia de reavaliação de terras, motivo pelo qual esses ajustes tiveram que ser realizados para alinhamento à prática contábil internacional (IFRS), conforme previsto pelo ICPC 10.

### 39.5 Efeitos no patrimônio líquido e no resultado decorrentes da plena adoção das novas normas contábeis (CPCs/IFRS), para cada trimestre do exercício corrente e comparativo:

		<b>Controladora</b>						
<b>Nota</b>	<b>1º/04/09</b>	<b>30/06/09</b>	<b>30/09/09</b>	<b>31/12/09</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/09/10</b>	<b>31/12/10</b>
<b>Patrimônio líquido em "BR GAAP antigo"</b>								
Ajustes do IFRS/CPCs								
Custo atribuído ( <i>Deemed cost</i> )	(a)	70.737	70.893	71.337	71.407	71.687	71.653	177.201
Ativos biológicos	(b)	(6.201)	(9.768)	(15.231)	(19.463)	(22.285)	(22.989)	(28.577)
Equivalência sobre os ajustes		143.589	150.196	158.300	158.370	169.234	166.121	77.658
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>1.784.827</b>	<b>1.816.889</b>	<b>1.840.182</b>	<b>1.840.858</b>	<b>1.909.391</b>	<b>1.925.578</b>	<b>1.927.447</b>
		<b>Consolidado</b>						
<b>Nota</b>	<b>1º/04/09</b>	<b>30/06/09</b>	<b>30/09/09</b>	<b>31/12/09</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/09/10</b>	<b>31/12/10</b>
<b>Patrimônio líquido em "BR GAAP antigo"</b>								
Ajustes do IFRS/CPCs								
Custo atribuído ( <i>Deemed cost</i> )	(a)	281.408	282.478	285.171	286.777	289.645	290.245	291.563
Ativos biológicos	(b)	(46.295)	(44.597)	(44.635)	(48.131)	(43.154)	(48.414)	(49.285)
Baixa o Ativo diferido	(c)	(25.487)	(25.100)	(24.711)	(26.954)	(26.518)	(24.982)	(14.782)
Patrimônio líquido em IFRS, excluindo a participação de acionistas não controladores		1.784.827	1.816.889	1.840.182	1.840.858	1.909.391	1.925.578	1.927.447
Participação dos acionistas não controladores		(4.410)	(4.650)	(5.013)				
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>1.780.417</b>	<b>1.812.239</b>	<b>1.835.169</b>	<b>1.840.858</b>	<b>1.909.391</b>	<b>1.925.578</b>	<b>1.927.447</b>
		<b>Controladora</b>						
<b>Nota</b>	<b>30/06/09</b>	<b>30/09/09</b>	<b>31/12/09</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/09/10</b>	<b>31/12/10</b>	
<b>Lucro líquido em "BR GAAP antigo"</b>								
Ajustes do IFRS/CPCs								
Custo atribuído ( <i>Deemed cost</i> )	(a)	1.070	2.694	1.741	2.867	600	354	460
Ativos biológicos	(b)	1.700	(37)	(3.499)	4.978	(5.261)	(6.026)	5.159
Baixa o Ativo diferido	(c)	429	429	(2.202)	477	810	807	10.239
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>32.065</b>	<b>23.294</b>	<b>19.139</b>	<b>29.181</b>	<b>19.072</b>	<b>41.676</b>	<b>69.665</b>
		<b>Consolidado</b>						
<b>Nota</b>	<b>30/06/09</b>	<b>30/09/09</b>	<b>31/12/09</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/09/10</b>	<b>31/12/10</b>	
<b>Lucro líquido em "BR GAAP antigo", incluindo a participação dos acionistas não minoritários, quando aplicável</b>								
Ajustes do IFRS/CPCs								
Custo atribuído ( <i>Deemed cost</i> )	(a)	1.070	2.694	1.741	2.867	600	354	460
Ativos biológicos	(b)	1.411	(450)	(3.675)	4.978	(5.261)	(6.027)	5.158
Baixa o Ativo diferido	(c)	436	436	(2.227)	436	769	767	10.199
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>33.519</b>	<b>24.004</b>	<b>19.294</b>	<b>29.181</b>	<b>19.072</b>	<b>41.676</b>	<b>69.665</b>

\* \* \*